



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º

SÁBADO, 2 DE MARÇO DE 1968

AVENÇA

N.º 571

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL FERREIRA • PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2500

RECORDANDO JOÃO DE DEUS NO ANIVERSÁRIO DO SEU NASCIMENTO

por F. A. de Oliveira Martins

JOÃO de Deus, coração de pureza cristalina, de sensibilidade profundamente humana, legou-nos obra de tal grandeza que, ontem como hoje, é admirada como verdadeira jóia da nossa literatura.

O lirismo da sua poesia dá o exacto conhecimento da espiritualidade do algarvio ilustre. Os seus sentimentos transbordantes de amor pelas crianças levaram-no a criar um método de ensino pelo qual gerações estudaram, e que lhes deu a conhecer e a aprender a amar a língua pátria.

A propósito do aniversário do seu nascimento se recorda a figura do autor do «Campo de Flores».

DA APOTEOSE NA VIDA, A APOTEOSE NA MORTE

O último natalício de João de Deus, que nasceu em 8 de Março de 1846, deu motivo a apoteose jamais prestada, até então, a militar, estadista ou artista em Portugal ou talvez mesmo na Europa. A comemoração associaram-se o primeiro magistrado da Nação, o Governo, as Câmaras, a Academia das Ciências, o Instituto de

Coimbra, a Universidade de Coimbra, e a mocidade estudantil dos vários graus de ensino de todo o País.

O Brasil, Pátria irmã, associou-se também à comemoração do aniversário do poeta que tão familiar lhe era. A apoteose teve lugar na tempestuosa manhã de 8 de Março de 1895: —

(Conclui na 3.ª página)



João de Deus, segundo a interpretação de Leopoldo de Almeida

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

O «PUEBLO» NA HORA DECISIVA PARA OS AMERICANOS

«CASO do Pueblo» tornou mais evidente a importância do Sueste Asiático e a difícil posição dos americanos naquela zona do mundo. Há largas semanas, no mar do Japão, e talvez em águas territoriais coreanas, o navio de espionagem americano «Pueblo» foi apreendido pelo governo de Pyongyang. Seguiram-se as habituais notas de protesto, novas reuniões em Pan-Mun-Jon, conversações na ONU,

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

POR recentes afirmações do ministro das Finanças à Imprensa, conclui-se que as despesas públicas têm progredido, no nosso País, em proporção superior à taxa de expansão do produto nacional. O dr. Ulisses Cortês anuncia medidas de saneamento para normalizar os mercados monetário e financeiro, como «uma vigilância atenta», «disciplina corporativa», «orientação do Banco Central», «sanções inexoráveis», etc. Informando, também, que foram decretadas pelo Governo largas isenções fiscais sobre matérias-primas e bens de equipamento o ministro acrescentou que a perda de receitas correspondente será compensada por uma revisão da Contribuição Industrial e por um rea-

OPTIMISMO NO PANORAMA DAS FINANÇAS

justamento da Tabela de Imposto do Selo.

Noutros pontos das suas declarações, o ministro disse ainda que o excedente das receitas ordinárias sobre as despesas deverá situar-se em 6.800.000 contos e que duas constantes têm presidido à gestão financeira desde 1928: a segurança e a prudência.

No conjunto, o ministro salienta que o ano de 1967 foi benéfico e satisfatório, podendo considerar-se «o mais favorável dos últimos períodos financeiros».

ENG. ARANTES E OLIVEIRA

GOVERNO brasileiro concedeu com a Ordem do Rio Branco o eng. Arantes e Oliveira, que foi ministro das Obras Públicas, e o eng. Manuel de Sá e Melo, ex-director geral daquele Ministério.

AS BELEZAS NATURAIS DO ALGARVE NÃO DEVEM SER ESCONDIDAS

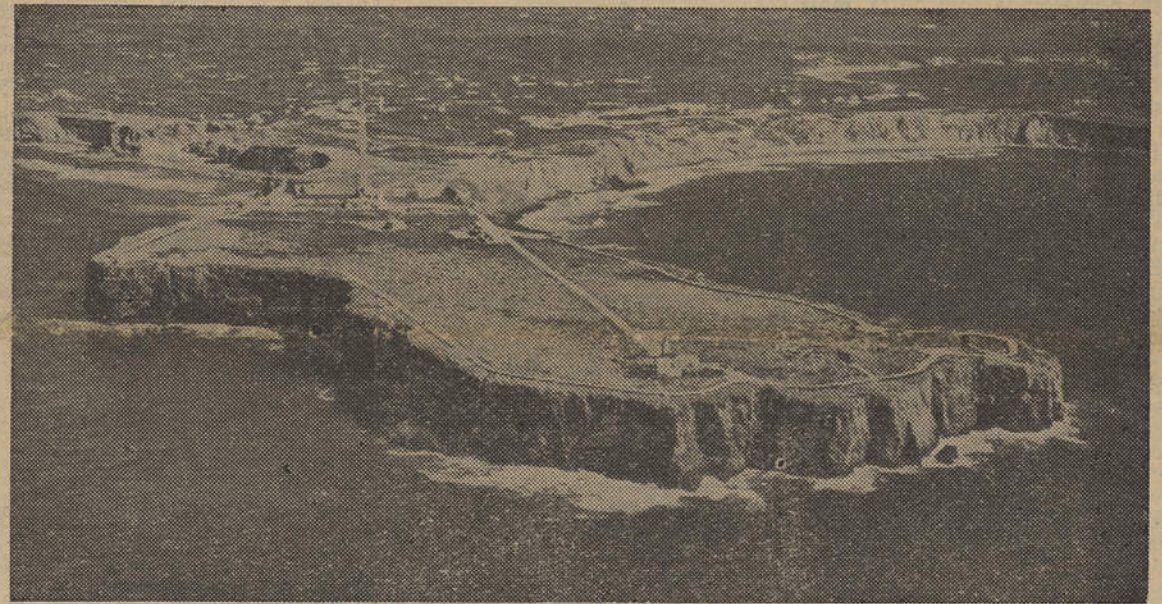
por MANUEL FARIA

VI

ATINGIMOS o Cabo de S. Vicente, ponta da Europa, onde a terra acaba e o mar começa, outro dos locais mais visitados por estrangeiros e ponto de passagem marítima quase obrigatório, mas que o fecho do Suez tornou menos frequentado. De facto, desapareceu em parte o desfile dos duzentos navios que em média, em cada dia, cruzavam à beirinha do mais agudo cabo da Península.

Contudo, o farol do mesmo nome, continua desempenhando a dupla e nobre missão de servir de sala de visitas ao turismo e ponto de orientação na grande via marítima

(Conclui na 6.ª página)



A Ponta de Sagres vista de avião

FALANDO DA MULHER E TAMBÉM DO HOMEM

por Maria Cariota

EM trabalho inserto neste mesmo local e com este mesmo título, teci algumas considerações à quebra da virilidade masculina que neste fim de século tanto começa a dar que falar... e pensar. Constatel então a responsabilidade que na metamorfose se atribui à mulher e imputei-a toda ao homem que disse vítima de si mesmo.

Foram apreciações desprezíveis essas que fiz mas nem por isso menos reflectidas, pois antevi a possibilidade de voltar a referir o meu parecer, muito discutível com certeza e que dá ao assunto uma feição com o seu quê de paradoxal. Não me enganei e eis-me com mais alguns argumentos que confirmam a minha posição e mostram que tal responsabilidade, só por errado critério, pode ser atribuída à mulher.

Vamos portanto falar um pouco mais da mudança masculina, mas exclusivamente dela como fiz no escrito anterior. Alargar a apreciação a outros campos (cívico, social, moral...) é dar ao tema uma feição de ordem educativa que obrigaria a várias e complexas considerações e às quais a mulher não é alheia.

Mas porque não está em causa a conduta cívica, social ou moral do homem, somente referimos a sua personalidade masculina, e a esta que temos de restringir a nossa discussão. Orientado assim o problema é mais fácil analisá-lo e, também, determinar as responsabilidades. A responsabilidade dele, repito, é demonstrada pelo facto de a sua atribuição parcial à mulher contrariar algo que se diz dela.

(Conclui na 3.ª página)

MANUEL ANTÓNIO ENGANA

FALECEU, em Beja, o sr. Manuel António Engana, que foi um dos fundadores do «Diário do Alentejo» e seu director. Tinha 74 anos e era homem muito respeitado e conhecido em todo o Baixo Alentejo.

O sr. Manuel Engana, que fez parte do Corpo Expedicionário Português que combateu em França na primeira Grande Guerra, era director do «Diário do Alentejo» desde 1937, tendo sabido dar a esse jornal um cunho de independência e objectividade que lhe granjearam numerosos amigos e admiradores.

Ao «Diário do Alentejo» e à família do finado, o *Jornal do Algarve* envia sinceras condolências.

JORNAL do ALGARVE

VISITOU a nossa Redacção um numeroso grupo de universitários brasileiros, bolseiros nas Universidades de Coimbra e Lisboa, que nos pediu para patentearmos o seu agradecimento à população de Vila Real de Santo António e à comissão das festas de Carnaval pelo acolhimento gentil e cavalheiresco que em toda a parte tiveram e do qual guardarão imorredoura saudade, prometendo voltar o mais breve possível à Vila Pombalina, integrados numa caravana de cunho artístico e desportivo.

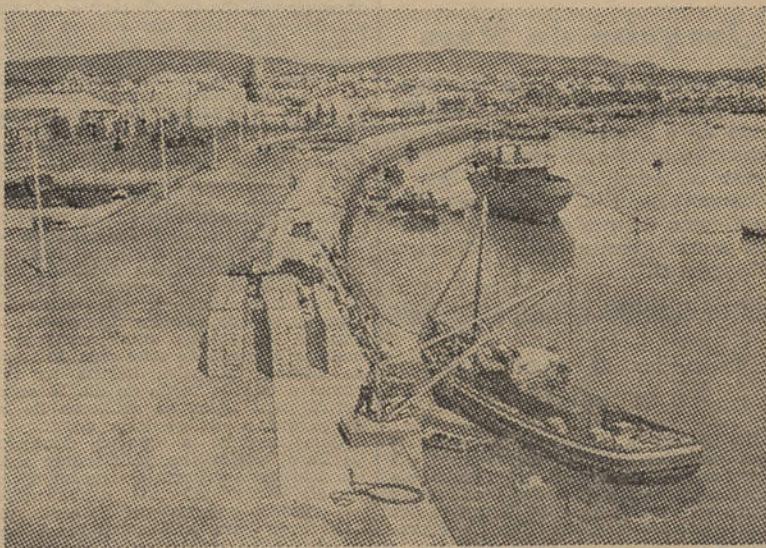
III PLANO DE FOMENTO (1968-1973)-CONTINUAÇÃO

É NECESSÁRIO AUMENTAR A PRODUÇÃO DE PESCADO E FOMENTAR O SEU CONSUMO

OBJECTIVOS

TENDO em atenção a situação actual do sector e as perspectivas desejáveis da sua evolução, prevê-se que, no período de vigência deste III Plano, o produto bruto possa crescer à taxa anual média próxima dos 3 por cento, programando-se um investimento global da ordem dos 310.000 contos anuais, dos quais cerca de 267.000 para aumento dos meios de produção. Trata-se, portanto, de esforço relevante no sentido de ultrapassar as tendências do passado recente, no que respeita à média anual de investimento. Será indispensável, no entanto, acompanhar o esforço de investimento com a intensificação do ritmo de formação de pessoal capaz de garantir a plena utilização da capacidade produtiva das novas embar-

(Conclui na 5.ª página)



O porto de Portimão, um dos de maior movimento da nossa Província

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

INJUSTIÇA A MAIS

COM receio de, sem o querer, alinhar com os que, maldosa ou inconscientemente, fazem da injustiça o seu lema, não podia eu calar o que vem nas linhas seguintes. Porque entendo ser meu dever, já que tenho neste jornal uma tribuna aberta, chamar a atenção do público para tudo aquilo que, na minha maneira de ver, pode despertar a sua atenção; e também para aquilo que deve merecer a sua atenção. Sou contra a violência, mesmo quando se trata da palavra escrita; vou, por isso, dominar, o mais possível, o confuso sentimento — de revolta? — que se apoderou de mim quando, há dias, me chegou às mãos o programa das festas do Carnaval de Vila Real de Santo António.

Nunca teria o opúsculo passado sob os meus olhos se, por inerência das minhas funções profissionais, não tivesse sido obrigado a lê-lo. E devo dizer, antes de mais, que me surpreendi agradavelmente com a sua apresentação, pois tem uma

(Conclui na 4.ª página)

«A CAPITAL» UM NOVO JORNAL

DESDE há dias que se publica um novo jornal em Lisboa — «A Capital» — que retoma o título de um periódico de antigas tradições desaparecido há largos anos.

A nova «Capital» é dirigida pelo sr. dr. Norberto Lopes, ilustre jornalista, que até há pouco dirigiu o «Diário de Lisboa», e reúne, na sua equipa, outros conhecidos nomes do jornalismo português. Auguramos ao novo periódico um risonho futuro.

«A Capital» é dirigida pelo sr. dr. Norberto Lopes, ilustre jornalista, que até há pouco dirigiu o «Diário de Lisboa», e reúne, na sua equipa, outros conhecidos nomes do jornalismo português. Auguramos ao novo periódico um risonho futuro.

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

VIGIE OS OLHOS DE SEU FILHO!

Quando começam a estudar, as crianças passam a utilizar os olhos mais do que anteriormente. Qualquer defeito da vista poderá, então, agravar-se, sendo de esperar até conseqüências muito sérias.

Quando o seu filho iniciar os estudos leve-o ao oculista para um rigoroso exame de vista.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

ROSA DE BRITO FARRAJOTA ROCHETA

Seus filhos, noras e netos vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que viveram a bondade de os acompanhar no seu desgosto e a quem não o puderam fazer pessoalmente.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A melhor homenagem

VAI comemorar-se mais um aniversário natalício desse nome grande do Algarve, que o País conhece pela sua admirável obra poética e pedagógica: João de Deus. Noutro local noticia o Jornal do Algarve a homenagem que a Biblioteca de Faro, de que é patrono, lhe vai promover e à qual como algarvios e farenenses nos associamos. Mas há em nós, no momento em que escrevemos esta crónica uma nota aflitiva de tristeza e de mágoa, de angústia e de vergonha, simultaneamente. É que bem desejaríamos a homenagem fosse completada com outra, mais própria, mais viva e mais activa, a homenagem que mais cara seria ao coração do autor do «Campo de Flores»: o lançamento da primeira pedra do Jardim-Escola!

E escrevemos tristeza e mágoa, porque vemos que o Algarve, a terra meridional onde o poeta nasceu é a única província do País onde não existe um desses ninhos de amor e ternura! E escrevemos de angústia e vergonha, porque, volvidos tantos anos de luta até hoje pouco se conseguiu e parece pairar um sentimento de desinteresse em torno da concretização deste sonho de várias décadas. E de vergonha, sim, amigos, porque fizemos parte da respectiva Comissão e agimos, e lutámos contra a indiferença de tantos (até de quem não se esperava) e fomos forçados a desistir. Então, gentes da minha terra: Será que temos de continuar com esta dívida de gratidão, com este atestado ao nosso desapego ao regionalismo e com a brecha aberta no sector educacional, de não haver na capital sulina um Jardim-Escola?

Ainda há dias, ao apreciarmos o estudo da urbanização da Penha, lá fomos encontrar a localização do jardim. Mas o que há de concreto? Ao que sabemos: terreno (oferecido pela Comunidade Israelita), um projecto ou promessa de tal e uns contos de reis, que não chegam para começar ou para atingir o montante mínimo exigível à concessão dos subsídios prometidos.

Será que em toda uma Província e em todos os núcleos de algarvios disseminados pelo Mundo não se conseguirá obter um pedacinho que permita erguer-se em Faro o Jardim-Escola, o maior e mais querido monumento à memória de João de Deus?

A escassos dias do aniversário do cultor da poesia e do amigo da infância, esta pergunta atinge raro, oportuno e excepcional significado.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

A imprevidência custou-lhe a vida

O pequeno José António dos Santos Brás da Silva, de 7 anos, filho da sr.ª D. Maria Gertrudes Brito dos Santos, e do sr. Joaquim José Brás da Silva, saiu da escola primária que frequentava, em Lagoa, em correria desordenada e foi embater numa camioneta carregada de areia, que se destinava a Portimão e era conduzida pelo sr. Manuel Joaquim, natural de Monchique e residente naquela cidade, passando o rodado do veículo sobre ele. Conduzido ao hospital daquela vila, o infeliz rapaz faleceu pouco depois.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF. { Consultório 22315 Residência 24642

Porquê?

Vários leitores se nos dirigiram manifestando surpresa e discordância por não se ter realizado no Domingo Gordo o curso carnavalesco em Loulé. É realmente estranho que assim haja acontecido, pois muitos milhares de pessoas, não só de todo o Algarve, mas de todo o País, pode dizer-se, se dirigiram àquela vila propositadamente para assistir aos justamente famosos festejos carnavalescos. Ainda que o tempo não se apresentasse com cunho algarvio (entenda-se soalheiro e luminoso), era de tentar a sua promoção, satisfazendo assim quantos de longe ou de perto ali foram e ficaram enganados. Valeram-lhes, como recurso, Olhão, Moncarapacho, e Vila Real de Santo António, onde uns borrifos não chegaram para refrear a alegria dominante. É possível que motivos vãos tenham levado a tal decisão, e bem gostaríamos de os conhecer. Nós e quantos se nos dirigiram, lamentando não ter vivido o Domingo Gordo no sempre alegre, folgado e animado Carnaval louletano.

Mais de oito mil contos para obras em Faro

A Câmara Municipal de Faro foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo, no montante de 8.399.260\$00 para aquisição da carreira de tiro (3.599.260\$); construção das ruas A, B e C (mil contos); urbanização da zona da Pontinha (mil e oitocentos contos) e construção de casas para famílias pobres (dois mil contos).

Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

CAPITAL: 9.000.000\$00 OLHÃO

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, em Olhão, no próximo dia 16 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

- a) — Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1967; b) — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

Olhão, 26 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral, VERGÍLIO GODINHO NUNES

ECOS

Partidas e chegadas

A fim de assistirem ao casamento de sua irmã, estiveram em Vila Real de Santo António as sr.ªs D. Ermelinda Maria Matos Ribeiro, com seu filho, Francisco José Ribeiro Cipriano; D. Maria Adelaide Ribeiro e marido, sr. Olavo Joaquim Jorge e D. Isabel Matos Ribeiro, com seu marido, sr. Salvador Mamede Tavares, e filho. — Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Flávio Nunes Salvador, nosso assinante em Lisboa. — Passou a quadra carnavalesca com seus pais, em Faro, o sr. tenente Manuel Dias Chagas, que presta serviço em Mafra. — Transferiu a sua residência do Azinhão para Porto o nosso assinante sr. José António Vaz.

Casamento

Na Igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Adelaide Maria Matos Ribeiro, filha da sr.ª D. Ermelinda Maria Matos Ribeiro e do sr. José Manuel Ribeiro, já falecido, com o sr. Alexandrino Guilherme Dias Rafael, filho da sr.ª D. Maria Alberta Dias Rafael, foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Isabel Matos Ribeiro e o sr. Jacinto Martins Gomes, oficial do Exército, e do noivo, a sr.ª D. Maria Gertrudes Alexandre Pires e o sr. José Alexandre Pires.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Pampa selvagens»; amanhã, «O oportunista»; terça-feira, «As crinóidas do Texas»; e «Alta sociedade»; quinta-feira, «Missão em Hong-Kong». Em ALVOR, no Cine-Álvor, hoje, «Fantomas» e «A hora zero»; amanhã, «Aventura na selva» e «Vida nova». Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Sangue de corário». Na PUSADA, no Cinema Topázio, amanhã, «Cinco homens condenados» e «A noite da agulha»; quinta-feira, «O leão de Castela» e «O braço esquerdo da lei». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Rancho bravo» e «Uma encantadora diócia»; amanhã, «Cortina rasgada»; terça-feira, «O espelho de uniformes» e «Vingança e glória»; quarta-feira, «O incompreendido»; quinta-feira, «77 desafios os assassinos» e «O sucesso»; sexta-feira, Cine-Clube. Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O expresso do inferno» e «Omar Khayyam»; amanhã, «Felizes para sempre»; terça-feira, «O 18.º espião». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Aventura na selva» e «Vida nova»; amanhã, «Só se vive duas vezes»; terça-feira, «Riffifi em Paris»; quinta-feira, «Um perigo chamado capricho». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Uma pistola para Ringo» e «O tapete do terror»; amanhã, em matiné e soirée, «O expresso do inferno» e «A vida de Omar Khayyam»; terça-feira, «Mulheres sem destino» e «Enfermeira para todo o serviço»; quarta-feira, «002 contra Goldfinger» e «Terra dos faraós»; quinta-feira, «7 pistolas magníficas»; e «Vamos contar mentiras»; sexta-feira, «A arte de amar» e «O mistério do círculo vermelho». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «30 Winchester»; e «Três raparigas em Paris»; amanhã, «Este difícil amor»; segunda-feira, «Linha de demarcação»; terça-feira, «Um maluco em órbita»; quarta-feira, «Música no coração»; quinta-feira, «O farol». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «30 Winchester» e «3 raparigas em Pa-

AGENDA

Manuel António Dias

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel António Dias, de 81 anos, natural de Alcoutim, viúvo, de D. Maria Rita, Era pai de D. Maria José Dias Macedo, já falecida, e António Isidoro Dias; e avó da sr.ª D. Maria Isabel Dias Macedo Pinto e dos srs. Rogério Dias Oliveira, Carlos Dias Oliveira, Luís Dias Oliveira, Fernando Dias Oliveira e Francisco Dias Pinto Macedo.

TAMBÉM FALBERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Vital Salas, de 53 anos natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Glória de Sousa Duarte. — o sr. Marcelino do Carmo Oeiras, de 83 anos, casado, natural de Vila Real de Santo António. — o sr. João Martins, de 65 anos, casado, natural de Vila Real de Santo António.

Coronel Artur Moreira

Faleceu em Monchique o sr. coronel Artur Arsenio de Oliveira Moreira, de 84 anos, natural de Lagos, viúvo de D. Ana Pinheiro Garcia Reis Moreira. Era pai dos srs. Fernando Garcia Reis Moreira, médico em Lisboa, e José Arsenio Garcia Reis Moreira, médico e presidente da Câmara Municipal de Monchique, e sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição Reis Moreira, D. Maria Ana Correia da Costa Reis Moreira, Oficial de Engenharia, fez o curso na Escola do Exército, tendo brilhante folha de serviços. Possuidor de vários louvores e condecorações comandou diferentes unidades, entre as quais o Regimento de Engenharia, e desempenhou, entre outros, o cargo de administrador geral dos Correios e Telégrafos, aprovando diplomas de grande interesse para os respectivos serviços, promulgando várias disposições sobre T. S. F., criando o Conselho de Rádio e Electricidade e desenvolvendo o plano da rede telefónica nacional.

D. Maria do Nascimento Neves

Em Santa Cruz (Almodôvar), onde há muitos anos residia, faleceu a sr.ª D. Maria do Nascimento Neves, de 80 anos, natural de Lagos, professora aposentada, viúva de Manuel Joaquim dos Reis. Era mãe da sr.ª D. Zilda Celeste dos Reis Cortes Amaro e dos srs. Manuel Joaquim Neves, funcionário da C. R. M. B. em Lisboa, Mário do Nascimento Neves Reis, ajudante do posto do Registo Civil, sogra das sr.ªs D. Fernanda Carapicinha Neves e D. Bárbara da Assunção Reis e do sr. Luís Cortes Amaro.

D. Adelaide das Dores Costa

Em Faro, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Adelaide das Dores Costa, de 93 anos, mãe das sr.ªs D. Ilda Leocádia Costa do Rosário e D. Clotilde Costa Matias e do sr. José Alexandre Costa; e sogra da sr.ª D. Fernanda da Costa e do sr. Luís Cabrita do Rosário.

D. Rosa Maria Borrega Ferradeira

Em Faro onde residia há muitos anos faleceu a sr.ª D. Rosa Maria Borrega Ferradeira, de 71 anos, natural de Conceição de Faro. Deixa viúvo o sr. José de Sousa Ferradeira, professor oficial aposentado e era mãe do sr. Tito Livio de Sousa Ferradeira, do sr. Mário do Banco Português do Atlântico em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Serpa de Sousa Ferradeira, avó dos meninos Luís Gabriel e José Manuel Costa Serpa Sousa Ferradeira, irmã da sr.ª D. Maria dos Reis Vargas e cunhada do sr. Mateus Vargas Mascarenhas e da sr.ª D. Celeste Calado Borrega.

António Ramirez Maestre

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. António Ramirez Maestre, de 73 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Amparo Garcia Corona. Muito conhecido e considerado em Vila Real de Santo António, o extinto, sócio da firma Ramirez, Peres, Cumbreira & C.ª, era irmão das sr.ªs D. Maria Ramirez Sanchez, casada com o sr. D. José Ortigão Gomes Sanchez e D. Isabel Ramirez Carmo, casada com o sr. José Graciliano Vieira Carmo e de João Cumbreira Ramirez (já falecido) e cunhada da sr.ª D. Isabel Domingues Ramirez.

Após missa de corpo presente, na Igreja matriz realizou-se o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério daquela vila.

Guilherme de Brito

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Guilherme de Brito, de 83 anos, viúvo de D. Olimpia da Palma. Era pai das sr.ªs D. Leonilda do Brito Belo, D. Adeline do Brito e D. Emília do Brito e dos srs. João Guilherme do Brito, Augusto César do Brito, e Guilherme do Brito, Manuel do Brito e José do Brito.

D. Maria Margarida Travassos de Brito

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Margarida Travassos de Brito, de 95 anos, viúva de Pedro de Brito. Era mãe das sr.ªs D. Margarida Travassos de Brito e D. Maria de Lourdes Travassos de Brito e dos srs. João Travassos de Brito e Pedro Travassos de Brito (já falecido); avó das sr.ªs D. Jovita Martins de Brito, D. Anabela Rita de Brito, do sr. Pedro António Rita Brito e dos meninos Ricardo Alexandre Prazeres de Brito e João Paulo Prazeres de Brito.

Vila Real de Santo António AGRADECIMENTO

Joaquim da Rosa

A família de Joaquim da Rosa vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram pesar pelo seu falecimento.

Morto a tiro por um vizinho

Em Benquela (Angola), o sapateiro José da Silva Rangel, de 40 anos, de Coimbra, que passara a noite na cadeia por ter soado a mulher, encontrando por mais tarde o sr. Rui Santana dos Santos, de 55 anos, de Guimarães, que procurara defendê-la, matou-o com quatro tiros de pistola.

Manuel António Dias

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel António Dias, de 81 anos, natural de Alcoutim, viúvo, de D. Maria Rita, Era pai de D. Maria José Dias Macedo, já falecida, e António Isidoro Dias; e avó da sr.ª D. Maria Isabel Dias Macedo Pinto e dos srs. Rogério Dias Oliveira, Carlos Dias Oliveira, Luís Dias Oliveira, Fernando Dias Oliveira e Francisco Dias Pinto Macedo.

TAMBÉM FALBERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Vital Salas, de 53 anos natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Glória de Sousa Duarte. — o sr. Marcelino do Carmo Oeiras, de 83 anos, casado, natural de Vila Real de Santo António. — o sr. João Martins, de 65 anos, casado, natural de Vila Real de Santo António.

Coronel Artur Moreira

Faleceu em Monchique o sr. coronel Artur Arsenio de Oliveira Moreira, de 84 anos, natural de Lagos, viúvo de D. Ana Pinheiro Garcia Reis Moreira. Era pai dos srs. Fernando Garcia Reis Moreira, médico em Lisboa, e José Arsenio Garcia Reis Moreira, médico e presidente da Câmara Municipal de Monchique, e sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição Reis Moreira, D. Maria Ana Correia da Costa Reis Moreira, Oficial de Engenharia, fez o curso na Escola do Exército, tendo brilhante folha de serviços. Possuidor de vários louvores e condecorações comandou diferentes unidades, entre as quais o Regimento de Engenharia, e desempenhou, entre outros, o cargo de administrador geral dos Correios e Telégrafos, aprovando diplomas de grande interesse para os respectivos serviços, promulgando várias disposições sobre T. S. F., criando o Conselho de Rádio e Electricidade e desenvolvendo o plano da rede telefónica nacional.

D. Maria do Nascimento Neves

Em Santa Cruz (Almodôvar), onde há muitos anos residia, faleceu a sr.ª D. Maria do Nascimento Neves, de 80 anos, natural de Lagos, professora aposentada, viúva de Manuel Joaquim dos Reis. Era mãe da sr.ª D. Zilda Celeste dos Reis Cortes Amaro e dos srs. Manuel Joaquim Neves, funcionário da C. R. M. B. em Lisboa, Mário do Nascimento Neves Reis, ajudante do posto do Registo Civil, sogra das sr.ªs D. Fernanda Carapicinha Neves e D. Bárbara da Assunção Reis e do sr. Luís Cortes Amaro.

D. Adelaide das Dores Costa

Em Faro, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Adelaide das Dores Costa, de 93 anos, mãe das sr.ªs D. Ilda Leocádia Costa do Rosário e D. Clotilde Costa Matias e do sr. José Alexandre Costa; e sogra da sr.ª D. Fernanda da Costa e do sr. Luís Cabrita do Rosário.

D. Rosa Maria Borrega Ferradeira

Em Faro onde residia há muitos anos faleceu a sr.ª D. Rosa Maria Borrega Ferradeira, de 71 anos, natural de Conceição de Faro. Deixa viúvo o sr. José de Sousa Ferradeira, professor oficial aposentado e era mãe do sr. Tito Livio de Sousa Ferradeira, do sr. Mário do Banco Português do Atlântico em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Serpa de Sousa Ferradeira, avó dos meninos Luís Gabriel e José Manuel Costa Serpa Sousa Ferradeira, irmã da sr.ª D. Maria dos Reis Vargas e cunhada do sr. Mateus Vargas Mascarenhas e da sr.ª D. Celeste Calado Borrega.

António Ramirez Maestre

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. António Ramirez Maestre, de 73 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Amparo Garcia Corona. Muito conhecido e considerado em Vila Real de Santo António, o extinto, sócio da firma Ramirez, Peres, Cumbreira & C.ª, era irmão das sr.ªs D. Maria Ramirez Sanchez, casada com o sr. D. José Ortigão Gomes Sanchez e D. Isabel Ramirez Carmo, casada com o sr. José Graciliano Vieira Carmo e de João Cumbreira Ramirez (já falecido) e cunhada da sr.ª D. Isabel Domingues Ramirez.

Após missa de corpo presente, na Igreja matriz realizou-se o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério daquela vila.

Guilherme de Brito

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Guilherme de Brito, de 83 anos, viúvo de D. Olimpia da Palma. Era pai das sr.ªs D. Leonilda do Brito Belo, D. Adeline do Brito e D. Emília do Brito e dos srs. João Guilherme do Brito, Augusto César do Brito, e Guilherme do Brito, Manuel do Brito e José do Brito.

D. Maria Margarida Travassos de Brito

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Margarida Travassos de Brito, de 95 anos, viúva de Pedro de Brito. Era mãe das sr.ªs D. Margarida Travassos de Brito e D. Maria de Lourdes Travassos de Brito e dos srs. João Travassos de Brito e Pedro Travassos de Brito (já falecido); avó das sr.ªs D. Jovita Martins de Brito, D. Anabela Rita de Brito, do sr. Pedro António Rita Brito e dos meninos Ricardo Alexandre Prazeres de Brito e João Paulo Prazeres de Brito.

XXII Conferência do Distrito Rotário 176

Dentro de dias, a capital do Algarve irá viver momentos de grande agitação com a chegada de 400 rotários vindos de todos os recantos do País. Com efeito, de 22 a 24 deste mês, realizar-se-á no Hotel Eva, em Faro, a XXII Conferência do Distrito Rotário 176, que este ano o Rotary Club de Faro tem a honra de organizar. Integrada na Semana da Compreensão Mundial, o dr. Mário Gomes, do Rotary Club de Lisboa, dissertará sob o tema «Rotary — Elo da Paz entre os Homens», na Sessão Plenária da abertura, no dia 22. «Rotary e a Comunidade», é o tema das sessões de trabalho, divididas em três alíneas em que falarão o dr. Armando Cassiano, do Rotary Club de Faro, sobre «Rotary e a Juventude»; o arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, do Rotary Club do Porto, sobre «Rotary e os Valores Culturais»; e o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, do Rotary Club de Faro, sobre «Rotary e a Economia Regional». Não podia a Comissão Organizadora, deixar de pensar também na parte recreativa, em especial dedicada às esposas dos rotários. Assim, o programa recreativo, apresenta-se cheio de interesse, pois além de passeios turísticos, do balquete e baile do governador e de espectáculos de folclore tipicamente algarvios, anuncia-se uma passagem de modelos a cargo de uma casa de modas de Lisboa, iniciativa inédita na Província e que na tarde do dia 24 se repetirá para todas as senhoras do Algarve que a ela queiram assistir. Quais também a Câmara Municipal de Faro, associar-se gentilmente a tão importante manifestação de nível nacional, oferecendo aos conferencistas um almoço volante que, de certo, virá contribuir para a boa impressão que se espera os rotários do Portugal levem da cidade de Faro.

ra de Brito e eng. Maurício Vieira de Brito.

— o sr. André Barão, de 69 anos, natural de Alcoutim — o sr. Francisco Firmino, de 65 anos, natural de Aljezur. — o sr. dr. José Rodrigues Gonçalves Viterbo, de 76 anos, médico, natural de Alte, casado com a sr.ª D. Maria da Nazaré Nunes Pereira Viterbo e pai das sr.ªs D. Maria Helena e D. Fernanda Montalvo. — o sr. José Guerreiro Alves, de 78 anos, natural de Lagos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Guerreiro e pai da menina Maria Carolina de Jesus Guerreiro. — a sr.ª D. Joaquina das Dores Ramos, de 68 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel. — o sr. António Isabel Marques, de 89 anos, viúvo, natural de Loulé. — o sr. Abílio Neves Dourado, de 68 anos, casado, natural de S. Brás de Alportel. — o sr. Eduardo Pinto, de 57 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Marques Pinto. — o sr. Manuel da Conceição Alexandre, de 40 anos, solteiro, natural de Loulé. — o sr. João de Jesus Marques, de 79 anos, industrial de sapataria, viúvo, natural de Portimão.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

LOTAS

LOTA DE MONTE GORDO Artes diversas 42.041\$00

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro Telef. { Consultório 22013 Residência 24761

Jornal do Algarve N.º 571 — 2-3-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

NO PRÓXIMO DIA VINTE E DOIS DE MARÇO, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, proceder-se-á à arrematação em Hasta Pública, primeira praça, para serem vendidos pelo maior preço oferecido acima dos respectivos valores constantes dos autos, os bens móveis abaixo indicados, penhorados na Execução de Sentença que MANUEL JOAQUIM PONTES move, pela 3.ª Vara Cível de Lisboa, contra AUGUSTO GOMES, MIGUEL GOMES ALVES, ANTÓNIO GOMES, JOÃO GOMES e CARMEN CATARINA, todos solteiros, maiores, proprietários, residentes no Monte das Cortes Pereira, concelho de Alcoutim, desta comarca, tendo sido declarado sem efeito o despacho que designava o próximo dia OITO DE MARÇO para os mesmos fins. BENS A VENDER: — Um carro de parelha, um carro de tracção animal, de uma muar. Uma charrua em ferro, duas cangas em ferro, dois cântaros em cobre e um burro de cor cinzenta. — Destes bens é depositário o senhor Leopoldo Vicente Martins, casado, proprietário, de Alcoutim. Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito, a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h. Marçapas pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pêda Cruz, 18-2.º - FARO

Recordando João de Deus no aniversário do seu nascimento

(Conclusão da 1.ª página)

à mocidade académica ficou o País devendo realização tão penhorante e honrosa para a pessoa de um consagrado poeta e para Portugal.

No Terreiro do Paço organizou-se o longo cortejo que desfilou sob as janelas da casa do autor da «Cartilha Maternal», nele flutuaram bandeiras que haviam sido hasteadas no cortejo nacional glorificador da memória de Camões (1880). Na testa do préstito marchavam perfilados o Colégio Militar e o corpo de alunos da Casa Pia de Lisboa.

Pelas 10 horas daquela manhã, certa personagem apeou-se de um modesto trem, à porta da residência simples de João de Deus. Só, no mais rigoroso incógnito, a personagem era o rei D. Carlos que, antecipando-se a todas as manifestações, foi abraçar o poeta e colocar sobre os seus honrados ombros, numa atitude despretensiosa, isenta de qualquer vaidade, o próprio colar da Ordem de Santiago da Espada, isenta de direitos de mercê.

A homenagem a João de Deus pôs a cidade em festa e alvoroço. Da Tuna Académica de Coimbra fazia parte o celebrado cantador do fado — o Hilário. Estando no «Martinho» deuse este a cantar acompanhando-se à guitarra. Juntaram-se os fregueses habituais, e a mocidade académica que a Lisboa, em comboio especial, acorreu. O sucesso foi imenso, coroado por uma interminável salva de palmas. Estavam presentes Henrique Lopes de Mendonça e D. João da Câmara e estes levaram o êxtase das palmas, com os olhos humedecidos, a arancarem a guitarra das mãos de Hilário para lhe beijarem as cordas!

Pela noite a apoteose prosseguiu no teatro D. Maria. Em camarote especial estavam o poeta e família; no camarote real, D. Carlos. Oradores foram: João de Menezes, ao tempo quintanista de Direito, o verbo tribuário e austero do dr. Manuel de Atriaga e, pelas mulheres portuguesas agradecidas, Guiomar Torrezão. Sucederam-se outros oradores e as aclamações ao autor de «Os Deveres dos Filhos» e de tantas outras maravilhas simples que o povo sabia de cor.

Terminada a sessão memorável o movimento apoteótico transmutou-se da sala às ruas da cidade baixa e destas ao bairro da Estrela. Electrizada a mocidade académica foi ao extremo de desatrelar a parelha que puxava o trem em que o poeta se fizera transportar, substituindo-se-lhe. Deste modo a mocidade académica transportou o poeta a sua casa, na rua que passou a ter o nome de João de Deus, e onde se ostenta uma lápida evocativa.

Chegado a casa, o poeta, recolheu-se aos seus aposentos: as acomodações sofridas num dia tão longo e agitado haviam sido em demasia violentas, pensosas mesmo; sentia-se pouco bem, precisava repousar... Depois do triunfo a meses de distância, viria a morte e com ela a outra apoteose...

AS CINZAS DO AUTOR DA CARTILHA MATERNAL

A morte de João de Deus, ocorrida em 11 de Janeiro de 1896, foi profundamente sentida em toda a Nação. O estro do poeta, a sua imensa humanidade e sensibilidade e sobremaneira o facto da «Cartilha Maternal» haver sido declarada método de leitura nacional, levou o nome de João de Deus ao coração de toda a mocidade. Portanto, a notícia da morte do poeta popular mergulhou a alma portuguesa em sincero luto: el-rei D. Carlos, que estava em Mafra, logo telefonou à viúva do poeta lamentando a grande perda; o conde de Sabugosa, em nome da rainha D. Amélia, escreveu à viúva do poeta palavras que não deixamos de reproduzir:

«Recordando que «Flores do Campo» foi um dos livros que primeiro lhe ensinou (à rainha) toda a poesia da alma portuguesa e lhe revelou o saber da bela língua que hoje é sua; pensando que é um livro de João de Deus — a «Cartilha» — que seus filhos aprendem a ler essa língua, não pode deixar de votar uma recordação de reconhecimento à memória daquele cuja perda hoje todo o País deplora e ninguém melhor que à

sua viúva pode a rainha confiar esse sentimento».

Nas Câmaras, desde as vozes dos presidentes às dos chefes dos vários agrupamentos partidários que as constituíam, todos prantearam a memória de João de Deus, a quem o Governo determinou, interpretando o sentir da mocidade académica que fossem feitos funerais nacionais, sendo os despojos mortais de João de Deus depositados em Santa Maria de Belém. Era imperioso: o autor da «Cartilha Maternal» havia de repousar junto de Camões e de Alexandre Herculano!

João da Câmara, sintetizando a obra do poeta, proclamava: — dizer versos de João de Deus é rezar por ele!

Da Basílica da Estrela, por entre alas de povo de alma enlutada, saiu o préstito a caminho de Santa Maria de Belém. A imprensa unanimemente tomara luto. Após a carreta simples e florida das mais belas flores, os estudantes caminhavam compacta e cadenciadamente, ao som de marchas fúnebres. Fechando o cortejo cívico ia perfilado e mudo o corpo de alunos da Casa Pia de Lisboa; depois o cortejo de carruagens, conduzindo o elemento oficial. Nas ruas do trajecto as janelas estavam pejudas de senhoras vestindo luto.

Na igreja do mosteiro a urna pobre contendo os restos do mavioso poeta foi colocada sobre uma essa muito simples. Ouviram-se então, ecoando nas naves gigantescas: — pela Academia das Ciências, a voz altiva de António Cândido, a Águia do Marão, e a de Alexandre Braga que representava a academia coimbrã. Concordes foram os oradores em que as virtudes de alma do poeta João de Deus o aproximavam de um santo!

Foi já pelas horas róseas crepusculares de um dia de glorioso sol de Inverno que terminou a apoteose derradeira ao poeta: tudo retirava; na velha igreja fazia frio... revoadas de pombos, vindos de longe, procuravam, batendo asas e arrulhando, os nichos vazios de santos: eram aquelas as notas derradeiras do cortejo triunfal. Iniciava-se o «intermezzo» de um longo esquecimento...

A urna contendo os restos mortais do poeta foi transferida para o baptistério.

Decorreram os anos sob o mais mesquinho esquecimento: a urna ficara para ali ao pó e à humidade sem qualquer destino certo.

Por ofício de 29 de Janeiro de 1903 o zeloso provedor da Casa Pia, Jaime Artur da Costa Pinto oficiou ao titular da pasta do reino ponderando tornar-se indispensável arrecadar definitivamente as cinzas de João de Deus que provisoriamente haviam sido depositadas no baptistério. O ofício não teve resposta.

Quase quatro anos decorridos, no consulado de João Franco (Julho de 1906), Costa Pinto voltou a lembrar àquele político, presidente do Conselho e ministro do reino, a imperiosidade de terminar a um tempo, com um testemunho pernicioso e vivíssimo da inércia e desleixo nacionais e um verdadeiro perigo para a saúde dos alunos que frequentavam o templo.

No desempenho das suas funções de provedor competia-lhe subtrair os alunos — milhares de crianças que lhe estavam confiadas — aos perigos de exalações pútridas e à vergonha do abandono a que haviam sido votadas as cinzas do grande amigo das crianças — o devotado apóstolo da instrução popular.

Desta feita a resposta do Governo não se fez esperar; pela pasta do reino incumbia-se o operoso Costa Pinto de fazer elaborar o projecto de orçamento para a erecção de um mausoléu em que se guardassem os restos mortais de João de Deus.

Costa Pinto, desejava de bem cumprir as obrigações que lhe haviam imposto, ouviu sobre o assunto o escultor Costa Mota e o arquitecto Rozendo Carvalheira. Um e outro eram concordes em que seria um atentado contra a estética do templo a construção nele de qualquer mausoléu; além do referido, o preço por que este ficaria, para ser obra condigna, seria muito elevado.

Das opiniões colhidas nasceu em Costa Pinto a ideia de colocar os restos mortais de João de Deus num dos confessionários, em cuja face exterior sobre a igreja seria ajustada uma placa

Morto no desmoronamento da sua habitação

No sítio do Barrocal (Santa Bárbara de Nexe), devido às chuvas, desmoronou-se parte da habitação do sr. José Agostinho, de 76 anos, viúvo, proprietário, que teve morte imediata por ter sido atingido pelos destroços quando se aquecia à lareira.

de mármore, emoldurada ao estilo do monumento, na qual seria inscrita uma legenda. Os vãos eram dez e no futuro poderiam ser aplicados a glórias nacionais.

Entretanto, operando pelo seguro, Jaime Artur quis ouvir sobre o caso a opinião do conde de Monsaraz que logo lhe deu por carta.

A CARTA DO CONDE DE MONSARAZ — ANTONIO DE MACEDO PAPANÇA

«Parece-me que se deve erigir o túmulo de João de Deus na capela baptismal dos Jerónimos que, por uma inspiração de acaso, tem guardado o seu cadáver.

«Esse túmulo é uma glorificação do grande lírico e do benemérito pedagogo, que cantou o amor e amou as crianças. Colocado na face da pia baptismal, assistirá no tempo e no espaço à solene entrada no grémio da igreja da infância católica, que tanto mereceu as preocupações da sua alma religiosa e boa, desbravando-lhe as dificuldades do primeiro ensino. A sua grande memória, enchendo o âmbito do baptistério, há-de pairar como uma bênção sobre as tenras cabezinhas, dos que forem levados a banhar-se nas águas do baptismo.

«O túmulo, na minha opinião, deve ser simples e harmonioso: um busto ou medalhão do poeta dominando o conjunto e em baixo, assentada nos degraus, a figura clássica da musa lírica, com a lira em abandono e a «Cartilha Maternal» aberta sobre os joelhos, ensinando a ler uma criança!»

EXPONDO A DILIGENCIA

Do referido deu Costa Pinto contas ao Governo: a Costa Mota encomendara o estudo de um projecto de mausoléu no estilo do que o conde de Monsaraz alvitara. Todavia o que ao provedor da Casa Pia «parecia indispensável era fazer remover, sem perda de tempo, a urna que encerra os restos mortais de João de Deus do local onde se encontra, para evitar que os alunos da Casa Pia de Lisboa, a quem me cumpre oferecer bons exemplos educativos, continuem a ter frequentemente debaixo da vista o espectáculo deprimente e desrespeitoso que de um tão deplorável abandono resulta».

Os tempos de política agitada vividos então não deram azo a que Costa Pinto, em vida sua, visse modificado o quadro que tão justamente o afligia.

Só mais tarde foi adoptada a solução de aproveitar os concessionários para neles recolher as urnas dos portugueses ilustres que foram levados para o Panteão Nacional de Belém.

Em 1940, como é de todos lembrado, o ministro das Obras Públicas, eng. Duarte Pacheco, fez recolher na sala tumular de Alexandre Herculano as urnas que estavam nos tais confessionários, (1) situação que perdurou até 1966, ano em que foram transferidas para o Panteão Nacional de Santa Engrácia.

(1) Continham os restos mortais de João de Deus, Almeida Garrett, Teófilo Braga e Sidónio Pais.

A urna contendo os restos mortais de Guerra Junqueiro esteve sempre colocada na sala de Herculano, partindo dali para Santa Engrácia.

F. A. D'OLIVEIRA MARTINS

UMA IDEIA EM MARCHA...

Messines vai ter um Jardim-Escola João de Deus

Um grupo de messinenses de que fazem parte alguns elementos que levaram à concretização final o velho sonho desta laboriosa terra — o monumento a João de Deus — está trabalhando com ardoroso entusiasmo, para que se edifique no berge natal do grande poeta um Jardim-Escola, realização das mais desvanecedoras e gratas à memória do pedagogo ilustre, que dedicou a maior parte da sua vida à formação educacional, moral e cultural das crianças.

A Comissão Executiva Pró-Jardim-Escola João de Deus, sabe que o árduo e difícil será o caminho a percorrer, mas animados e amparados pelo calor galvanizante dumha iniciativa transcendente e honrosa, contam que nada conseguirá impedir que se construa e funcione na plenitude das suas características formativas, o primeiro Jardim-Escola desta Província, na terra onde nasceu o grande poeta e insigne pedagogo. Dado o elevado custo dumha obra desta envergadura a comissão conta com o contributo de várias entidades oficiais e particulares, além do apoio material de todos os bons messinenses, e dos que, não sendo messinenses, admiram a obra do autor da Cartilha Maternal, assim como da Associação dos Jardins-Escola João de Deus, proficiente e dedicadamente dirigidos pelas netas do saudoso poeta. Já estão recebendo de muitos pontos do País apoio moral e material que estimula a concretização desta ideia, que certamente orgulhará os messinenses e os devotados admiradores do homem que consagrou toda a sua vida ao amor pelas crianças.

O sr. governador civil do Distrito,

Correio da Aldeia

Aniversário de João de Deus

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Faz na sexta-feira 188 anos que na aldeia de S. Bartolomeu de Messines, numa casa modesta — a dois passos do campo onde as papoilas na sua graça rasteira e melancólica baloicam ao vento e a passaraada trinando se acolta no arvoredo — nasceu João de Deus, filho ilustre da terra onde nos orgulhamos de ter nascido também.

A comemorar esta data, Messines decerto vestirá fato de cerimónia, ao receber os seus filhos que, radicados fora, numa demonstração de acrisolado baírrismo, aqui se deslocam para homenagear a memória do poeta do amor, das flores e das crianças.

A comissão promotora desta festa, constituída por gente de trabalho, brio e vontade, propõe-se angariar fundos para construir um Jardim-Escola na terra onde numa manhã de Março de 1830, sob o signo dos «Peixes» abriu os olhos à vida o autor da Cartilha Maternal.

Louvamos a comissão pela ideia, que desejáramos ver materializada.

LEMBRANÇA DO CARNAVAL — Alguns anos são volvidos sobre aqueles em que durante três dias a rua mais larga da nossa terra estava vedada ao trânsito.

Rei Momo e todos os personagens do seu séquito, em imponente cortejo, por ali desfilavam, acompanhados de animadas cogadas, de cabeçudos e gigantes, brincando todos com estufante e comunicativa alegria.

Dezenas de carros alegóricos, ornamentados a gosto, eram tripulados por moças e moços que imprimiam às brincadeiras o bulício e a graça próprios da sua juventude.

A multidão arremessava saquinhos de serradura e serpentinas que no ar faziam efeitos caprichosos e multicores.

Os mais foliões, em renhidas batallas deixavam a rua juncada de confetti.

Tudo lá vai... Hoje, segunda-feira gorda, só porque vimos passar na rua um «mexicano», um «cow-boy» e uma «mazarena» e ainda mais dois ou três disfarçadamente pintados, sem gosto nem graça, nos lembrámos do carnaval de há anos, daquele que vimos nascer e perfilhar-se.

Bom seria que renascesse o Carnaval de Messines, de sabor bem popular, que trouxe a esta terra milhares de forasteiros. — S. M.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conheça uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 18 28 — LISBOA.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

| | |
|---------------------|------------|
| BEDFORD J. 2 | 3.500 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.200 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.800 kg. |
| BEDFORD J. 5 | 9.500 kg. |
| BEDFORD J. 6 | 10.443 kg. |
| DODGE c/ BASCU. | 9.500 kg. |
| BEDFORD c/ BASC. | 9.500 kg. |
| SCANIA VABIS | 12.500 kg. |
| OPEL a gasolina | 3.500 kg. |
| BORGWARD a gasolina | |
| BORGWARD a gasóleo | |
| e outras unidades | |

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Avelar, 38 - LISBOA - Tel. 687024-688597

acarinhou com o maior interesse a iniciativa e dignou-se aceitar o convite que lhe foi dirigido para presidir à Comissão de Honra e nessa qualidade, assistirá à sessão solene de homenagem a João de Deus, que se realizará na sexta-feira, dia do aniversário do nascimento do poeta.

João de Deus e Calouste Gulbenkian homenageados na Biblioteca Municipal de Faro

TEM o dia 8 de Março significado especial para as gentes do Algarve, pois nele se comemora o aniversário do nascimento de João de Deus, um dos seus mais ilustres filhos. O conhecido poeta e pedagogo que nasceu em São Bartolomeu de Messines vai ser homenageado naquele dia não só na sua terra natal, como na capital algarvia. Patrono da Biblioteca Municipal de Faro, hoje instalada em magníficas condições, o seu retrato será solenemente descerrado numa das salas daquela biblioteca. Na mesma cerimónia será prestada igualmente homenagem a alguém a quem o País muito deve: Calouste Gulbenkian. Desto generoso benfeitor será descerrada uma fotografia na Biblioteca Fixa n.º 19, instalada em dependências da Biblioteca Municipal. O acto realiza-se na sexta-feira, às 18 horas, seguindo-se uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal, em que usará da palavra o escritor António Quadros, representando a Fundação Calouste Gulbenkian.

VEJA OS

NOVOS TELEVISORES

SALORA

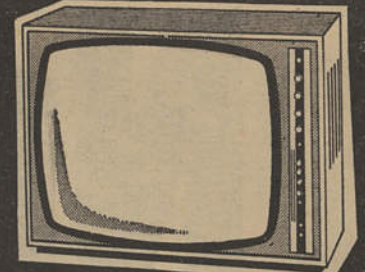
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

LISBOA: Rua António Enes, 20-1.º - Tel. 53 50 57

PORTO: Rua Formosa, 172 - Tel. 2 69 02

AGENTE OFICIAL EM FARO:

Pacheco & Fernandes, Lda.

Rua José Estêvam, 1-A e 1-B - Telefone 2 37 80 - FARO

FALANDO DA MULHER E TAMBÉM DO HOMEM

(Conclusão da 1.ª página)

De entre as muitas coisas apontadas à mulher, ressalta a sua masculinização. Fala-se que a mulher perdeu o encanto feminino, que ganhou atitudes dúbias, que entrou em competição com o homem... Numa palavra, que se masculinizou. E, dizendo-se isto, porque masculinidade é sinónimo de virilidade, atribui-se-lhe uma robustez que nenhuma outra logrou. Ora, estando ela masculinizada, jamais pode comunicar ao homem um feminilismo que a feminina mamã não transmitia. Se fossem propagadas congenitamente tais características, o homem de ontem teria sido o menos másculo da espécie por função do elevado grau de feminilidade de sua mãe. Aliás, o seu «declínio» não é de berço porque em tempo algum houve bebês tão robustos como agora. Repare-se, por outro lado, que a «quebra» não surge na primeira infância mas só a partir dela e, sobretudo, no limiar da adolescência, portanto em épocas que o menino deixa de viver sob a influência única da mãe. Atente-se, por fim, que a menina — sendo o recipiente o mesmo — não mantém a natural graciosidade feminina, começando logo de tenra idade a transformar-se... a arrapazar-se.

De muitos males que enfermam a sociedade é a mulher parcialmente responsável (ela é a mãe e a cidadã), mas não a imputemos pela despersonalização do homem. Então o homem, o senhor... e autor dos seus actos, o condutor da humanidade (sempre chamou a si a chefia da família, da política, da espiritualidade, da jurisdição civil...) não tem capacidade para se conduzir a si mesmo? A ser assim, se o movimento feminino nascente o influencia a ponto de lhe alterar a personalidade, teremos de pensar que o seu valor nunca passou de mito, de bazófia alicerçada na nossa insignificância.

O homem um secular impostor?!... Pessoalmente recuso esta ideia.

Acredito no homem — merece que o faça pelos Homens que encontramos — e esta crença íntima obriga-me a responsabilizá-lo pelos seus actos. De sua responsabilidade considero a sua decadência viril porque tem sido o cérebro da revolução mecânica; de sua responsabilidade considero a sua decadência viril porque, sendo o legislador, não soube encontrar meios que detivessem a corrupção dos seus costumes; de sua responsabilidade considero a sua decadência viril porque foi ele — ele é o inovador — que ditou o seu indecoroso e nauseabundo feminilismo e lançou no mercado essa moda de gente. Gente... (?)

De sua responsabilidade considero o que lhe acontece, mas creio-o com valor bastante para se reabilitar. Se, porém, me enganar... Diz-se que o futuro é uma incógnita, mas o seu adivinha-se.

MARIA CARLOTA

A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTORIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013

Residência 12697

Ajudante de Cozinha

Sabendo de doces e massas, de preferência mulher.

Precisa o Hotel Bela Vista - Praia da Rocha.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Roblon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

S. BRÁS DE ALPORTEL

PESSOAL DE ENFERMAGEM

| Admite-se o seguinte pessoal: | Vencimentos: |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Enfermeira subchefe | 2.600\$00 + 520\$00 Subsídio eventual |
| 1 » de 1.ª | 2.200\$00 + 484\$00 » |
| 2 » de 2.ª | 2.000\$00 + 440\$00 » |
| 8 Auxiliares de enfermagem | 1.500\$00 + 330\$00 » |

Todo este pessoal tem lar, sendo a alimentação fornecida medianamente o desconto legal.

Para mais esclarecimentos podem as interessadas dirigir-se à Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 22 de Fevereiro de 1968.

O Director,

DR. MEDEIROS GALVÃO

Alvará

Vende-se para a pesca da sardinha. Resposta à Redacção ao n.º 10.142.

Hotel Toca do Coelho

Reabre em Março

Sob administração do seu Proprietário

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros re-
comendados pela

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



A vida maravilhosa do atum

(Conclusão da 1.ª página)

certamente, as gerações futuras, isentas de nocivo cepticismo, que nos farão a justiça da qual nos julgamos merecedor...

E como poderíamos nós — pobre e humilde mortal — persistir por tanto tempo nessa ideia, tão insistentemente, se não fora o importante estímulo decorrente dos esclarecimentos por ela prestados a tantas observações dos cientistas de todo o Mundo e para as quais estes, a despeito dos seus esforçados estudos, não têm encontrado a devida e merecida justificação?

Só a segura revelação deste intrincado enigma da Natureza a tal nos poderia ter conduzido tão insistentemente, aliás sem contraditas justificáveis, na senda ingrata desse complexo e transcendente problema que envolve a vida misteriosa do atum.

O nosso subconsciente explica-nos esse curioso fenómeno da seguinte forma: nós, certamente por Deus, que não pelo nosso fraco saber e pelos nossos modestos dotes intelectuais, em feliz hora deitámos não ao extremo do fio do novelo que, desde há muitos milhares de anos, tem vindo a envolver a vida misteriosa do atum, enquanto que os outros, menos protegidos que nós, por esse poder divino, continuam a factear esse misterioso novelo, em busca persistente daquele extremo, sem que até então tenham

conseguido esse almejado objectivo. Por isso, nós com a ajuda divina, julgámo-nos, a partir de então, habilitados a devassar a vida misteriosa desse importante ser marinho, enquanto que, aos outros, certamente por carência dessa ajuda, não tem sido facultada a consecução desse objectivo, a despeito dos porfiados e permanentes esforços por eles até aqui postos em prática.

Será assim, não será? Só Deus a tanto poderá com segurança responder...

Finalizando:

Distintos cientistas em causa, ilustres membros da mesa da secção respectiva do Congresso, prezados elementos da selecta assistência e, finalmente, preclaros elementos do mundo científico, permitam-nos, em última análise, e com a devida vénia, que evidenciemos, aliás com a máxima convicção, que os referidos atuns marcados, não vieram dos Mares do Norte, existentes lá para as bandas da Noruega, como tão inconsistentemente se aventou. Vieram eles, sim, dos Mares do Ocidente, localizados nas proximidades ocidentais, do Golfo de Gibraltar.

Esses peixes, depois de aqui se terem reproduzido, movimentaram-se erráticamente, em digressão de ida e volta, até àqueles Mares do Norte, em simples e exclusiva missão de banqueteamento, onde então colheram, e no decurso dela, em razão de então já estarem isentos do estado do cio e, assim, em posição de se poderem banquetearem, as «marcas» que os assinalaram (os anzóis marcados). E, no ano seguinte, ou nos anos seguintes, e no decurso da primeira parte do ciclo do fenómeno migratório operado no vasto Golfo de Gibraltar, foram eles capturados com aquelas «marcas», nalgumas das armações fixas para a sua captura, e que orlam as costas deste golfo.

E assim, e só assim, é que as coisas da misteriosa vida do atum parecem estar certas...

E só por falta de perfeito conhecimento do comportamento do atum, em dada faceta da sua vida normal — a migração errática, após a postura ou desova — se condenou injusta e impiedosamente um inocente, que assim sendo, na realidade, parece merecer agora a devida e justa reabilitação.

Mas, se a despeito de tão clara e precisamente termos evidenciado a nossa inocência, alguém pretender insistir na nossa incriminação, que salte à liça, de novo, com a sua justificação incriminatória..., pois não nos move o mínimo desejo de sermos «reabilitados» com evidente mácula...

JOSÉ SALVADOR MENDES

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Lamentação a pretexto (ou não) do Carnaval-68

EM boa verdade, eu não deveria hoje botar crónica. Esta ou outra, coisíssima nenhuma. Deveria, antes, meter férias e partir para Pasárgada ou qualquer outro sítio onde me deixassem só numa praia enruca, com minha cara de enterro em terça-feira de Entrudo.

Dito isto, como prosseguir o discurso? Aonde ir procurar limão que verta sumo à prosa desta semana? Aonde encontrar, aqui e agora, a inspiração carnavalesca a que me obrigam se, corridos que foram os quatro cantos da cidade, nada topei que me desse a nota de que preciso, a exacta e justa nota do carnaval portimonense 1968? Daí que eu sinto ganas de quebrar a esferegráca, atirar a crónica ao cesto de papéis e, em qualquer praia deserta, lavar a cara de enterro das tintas carnavalescas com que me querem pintar!

Mas também é verdade que aos leitores pouco interessa o estado de espírito deste vosso macabuzio servidor. Só na condição, parece-me, de que seja um estado de espírito colectivo, quer dizer, a triptiza (ferd) duma cidade que já esqueceu Carnaval, aliás como tantas por esse mundo fora. Ora isso é impensável, na medida em que, como diz o outro, cada qual governa-se como pode e, apesar de tudo, muita gente ainda aqui houve com seu carnavalesco. Especialmente, acrescento, os que saíram da terra.

Quanto a nós, também nos resolvemos (finalmente) a experimentar os maravilhas do carnaval de Loulé. Sabem como é, não sabem? O corao, as batalhas de flores... Pois foi no domingo, com chuva e tudo, que lá partimos ma-la família prá terra da Ti Anica. Estava escrito, no entanto, que ainda não seria desta, pois o corao, a batalha, o carnaval louletano deram-nos com as portas na cara, fecharam-se em copas por mar da chuva. E regressámos a penates de mãos vazias e alma negra.

Aqui, intramuros, foi o que se sabe. Visto e revisto. Melhor não falar.

Nos hotéis e boites, sim, dizem que houve reinação à grande. Mas, como disse o Hamlet, eter ou não ter, eis a questão...

Por estas e por outras, sinto que não deveria botar crónica esta semana. A menos que termine apelando uma vez mais para o bairrismo de alguns carolas que ainda há na terra no sentido de que tentem ressuscitar o Carnaval portimonense, fonte de propaganda turística em que muita gente supunho que teria interesse.

Suposições, sabem? A gente às vezes engana-se.

Chegado aqui, pergunto-me se valerá pena pôr o escrito no correio. Mas é preciso decidir-me! Cara ou cruces?... Suiu cruces.

Reabriu a

TOGA DO CARACOL

O mais típico Restaurante do Algarve em ALCANTARILHA

(a 2 kms. de Armação de Pêra)
Telefone 113
QUARTOS

"FLASHES"... de Loulé

NÃO era novidade para nós que no Plano de Fomento se admitia a construção de uma via rápida Lisboa-Algarve e que o percurso da mesma correria paralelamente à costa ocidental e, continuando em sentido longitudinal, até à fronteira espanhola. Já mesmo havíamos abordado o problema por mais de uma vez. Simplesmente, o que achamos é que tal via de acesso não favorece nem o centro nem o sotavento da Província.

A partir de Albufeira, para sotavento, todos ficamos mais longe de Lisboa, mesmo por via rápida que seja. Se temos de andar mais 70 quilómetros para apanhar a linha recta ou vertical para Lisboa e, quanto mais para sotavento, mais quilómetros, de que nos serve a via rápida?

Não é uma via de interesse turístico para o Algarve considerando este a zona central onde se situa a capital e a zona sotaventina onde desemboca a fronteira espanhola. Nem sequer a situação central do aeroporto, a zona de maior influência turística constituída por Vila Moura e Albufeira, e o movimento da parte de Tavira e Monte Gordo terão nada a lucrar com a construção dessa via rápida para Lisboa.

Tinham-nos dito que essa via rápida seria construída entre Salir-Almodôvar, o que beneficiaria o centro das duas províncias do Algarve e Alentejo — e daqui flectiria para Santiago, Grândola e Alcêzer e encarravamos esta solução como ideal para todos, dado que o seu término ficaria vincadamente ao meio do Algarve, equidistante, portanto, dos dois extremos.

Mesmo economicamente, estamos convencidos de que o corte da serra através da linha Salir-Almodôvar seria, de

facto, a solução mais acessível e mais perfeita.

Com os complementos da estrada distrital Vila Real de Santo António a Lagos, cujos alargamentos já são visíveis, teríamos o Algarve, mas todo o Algarve, mais próximo de Lisboa e de saparecidas as curvas da serra, fantasma que hoje é um dos grandes obstáculos ao trânsito intenso de automóveis Lisboa-Algarve ou vice-versa. Mas pensar que o problema satisfaz o centro e o sotavento da Província, embora por uma auto-estrada que fosse, é que nos parece ideia peregrina, pois decerto estas regiões não serão nunca beneficiadas, desde que se tenha de cruzar a Província de um a outro extremo para tomar a ascensional para Lisboa. Os 70 quilómetros que, de Loulé, teriam de ser percorridos para alcançar Lagos, são mais que os 65 quilómetros de serra que nos separam de Almodôvar, embora as voltinhas ao lado dos cerros.

Lemos, recentemente e neste jornal que determinados turistas se enojaam com o facto de terem de ser transportados de avião para Portimão em camionetas que, por mais cómodas que sejam, enfastiam pela lonjura do percurso. Vamos então aumentar esse enjoo fazendo-os deslocar por todo o sentido longitudinal do Algarve? Mas e afinal o que se ganhará em alcançar um percurso paralelo à costa ocidental se esse traçado já existe e não carrega para o centro e sotavento do Algarve qualquer vantagem?

O que nos parecia aceitável, razoável e muito aconselhável era, de facto, cortar o Alentejo pelo centro, proporcionando-lhe fácil acesso ao Algarve e daqui derivar para as duas partes deste, de forma equidistante.

Já os filósofos antigos diziam «in médio stat virtus» e raramente se verifica verdade maior que neste conceito. Seria curial que as autarquias interessadas e Juntas de Turismo afectadas elevassem os seus pedidos ao Governo no sentido de, antes de se efectuar uma obra de tal magnitude e envergadura se ponderarem os inconvenientes de tal traçado que, a nosso ver, lesam uma população que representa mais de dois terços da densidade demográfica do Algarve, sem falar nos de ordem turística que nos parece serem os mais ponderosos.

Decerto o problema, visto em profundidade, teria outra orientação e a todos contentava, não apresentando facetas de protecçãoismo a qualquer zona, justamente porque satisfaria a todas.

Queremos crer que as entidades interessadas não deixarão de debruçar-se sobre tão momentoso como importante assunto e sabemos quanto o Governo procura ser objectivo e justo nos seus empreendimentos.

R. P.

Tesoura de pedal

Nova, em ferro, com lâminas de 1,25 m., vende: Ilídio Paninho, Lda. — Setúbal.

Televisão

Assistência técnica a todas as marcas. M. C. Fernandes, Rua Castilho, 25 — Tel. 24313 — FARO.



ANTIGUIDADES

Caravelos

Compra e Vende Móveis, Quadros, Porcelanas, Tapeçarias, Jóias, Moedas, Pratas, etc.

AVENIDA JORGE V, 40

Telefone 2470423 (junto à marginal)

CARCAVELOS



PRONTO SOCORRO

Com bases em Faro e Portimão, continuamos a manter este Serviço à disposição dos Ex.ºs Clientes e Automobilistas em geral, para reboque de veículos ligeiros e pesados.

FARAUTO
Limitada

FARO — PORTIMÃO

Telef. 2 30 33 Telef. 516

SERVIÇO EM COLABORAÇÃO COM O AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

capa sugestiva que serve perfeitamente o fim a que se destina. Abri-o, li o artigo da terceira página, mas, quando cheguei às quadras, tive um gesto — uma frase — de indignação. Não queria acreditar no que viam os meus olhos. Pois não estão ali uns versinhos não sei de quem, muito maus diga-se de passagem, misturados com umas quadras magistrais desse grande poeta popular que se chamou António Aleixo? Reconheci-as, porque génios como António Aleixo não os fornece Vila Real de Santo António todos os dias. Nem Vila Real de Santo António, nem o Algarve, nem o País. Reconheci-as, embora — com espanto meu e da gente sensata, que ainda há — o organizador do caderninho não tenha sabido fazer a justiça de lhes apor o nome do autor. A modestia de António Aleixo não faria isto transtorno. A quem cumpre defender-lhe a memória e velar pelo direito da propriedade literária, fará e muito.

Por isso aqui estou a protestar. E protesto, veementemente, em primeiro lugar contra a incrível mistura (espécie de salada russa) das obras do «verdadeiro poeta do povo», autênticas obras-primas da nossa poesia, com umas tímidas (se não ridículas) tentativas pseudo-poéticas de valor que só não é mínimo porque é, simplesmente, nulo. Protesto depois contra a omissão do nome de António Aleixo; ainda sou partidário de que se deve dar o seu a seu dono. Poderia dar aqui, a quem não sabe, uma lição sobre a técnica da quadra, sua métrica, sua rima. Mas não dou. Porque detesto as quadras populares que não são feitas pelo povo, esse povo que António Aleixo personifica.

Já tinha reparado na injustiça que Vila Real de Santo António tem dedicado à memória do poeta. Não há, na Vila Pombalina, nada, absolutamente nada, que nos diga que António Aleixo ali nasceu. Não sei a que se deve tal procedimento. Não sei. Só sei que não há, em tantas ruas que a bela localidade fronteiriça tem, uma com o nome de um dos seus mais geniais filhos. Não procede assim Loulé, que soube e sabe fazer justiça à memória do vate, que ali viveu.

Mas, que diabo, custava alguma coisa dar o seu a seu dono, pondo o nome de António Aleixo debaixo daquilo que ele criou?

Tanta injustiça também cansa!

TORQUATO DA LUZ

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

PLANTAS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Roselândia — Telef. 21957

Andares em Olhão

Vendem-se desde 150 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona. Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE' TELEF. 193

TIMKEN

F.B.C. FAFNIR

ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS

C. SANTOS S.A.R.L.

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHÃO

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ↗ Rua da Guarda, n.º 14-A ↗ Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO

PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS

VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

III Plano de Fomento (1968-1973)

(Conclusão da 1.ª página)

cações e instalações de apoio. Por outro lado, o financiamento dos empreendimentos previstos terá de assegurar-se, não apenas pelo acréscimo substancial dos créditos fornecidos através do Fundo de Renovação e de Apetrechamento, como também pelo estímulo ao autofinanciamento do sector — aspecto que se liga com as visadas melhorias da produtividade e as correcções dos preços pagos ao produtor.

São os seguintes os objectivos de ordem geral fixados para o hexénio 1968-1973, no sector das pescas:

a) Aumentar a produção de pescado e fomentar o seu consumo, o que permitirá melhorar as dietas alimentares em proteínas de origem animal. Atendendo ao acréscimo da população, para que a capitação de consumo de pescado tenha, por hipótese, o aumento médio anual de cerca de 1,5 kg. por habitante, o total da pesca a descarregar em 1973 terá de atingir 339.000 toneladas no que respeita às necessidades de consumo interno. A esta produção haverá ainda que adicionar as estimativas referentes aos fornecimentos à indústria conserveira e à exportação, 206.300 toneladas e 29.000 toneladas, respectivamente. Considerou-se, assim, que o desenvolvimento do sector acusaria, em 1973, a produção total de 574.300 toneladas (no valor aproximado de 3.660.000 contos), as quais se distribuiriam da seguinte forma:

| | Toneladas |
|------------------------------------|----------------|
| Pesca de arrasto | 170.200 |
| Pesca do atum | 23.300 |
| Pesca da sardinha | 246.500 |
| Pesca do bacalhau | 68.000 |
| Pesca local | 55.000 |
| Ostras e outros bivalves | 7.500 |
| Produtos dos cetáceos | 3.800 |
| Total | 574.300 |

b) Assegurar a estabilidade do preço do pescado no consumidor;

c) Garantir ocupação a número elevado de pescadores e outros trabalhadores que em terra se ocupam em actividades ligadas à pesca;

d) Prosseguir o desenvolvimento do sistema de previdência e da obra assistencial em benefício dos pescadores;

e) Assegurar o fornecimento de matérias-primas às indústrias transformadoras, mediante a celebração de acordos entre os sectores interessados;

f) Proteger os recursos naturais das águas territoriais e colaborar nos esforços internacionais para a exploração racional dos recursos biológicos do mar;

g) Dar realidade, no domínio das pescas, a um plano de actuação nacional, em função dos objectivos da integração económica do espaço português.

A realização destes objectivos reparte-se essencialmente pelas seguintes actividades:

- A) Investigação e assistência técnica;
- B) Pesca de arrasto;
- C) Apoio à pesca longínqua;
- D) Pesca do atum;
- E) Pesca da sardinha;
- F) Pesca do bacalhau;
- G) Pesca local e artesanal;
- H) Exploração de ostras e outros bivalves;
- I) Instalações de tratamento de pescado;
- J) Comercialização do pescado. Descreve-se seguidamente o que se prevê realizar e os objectivos específicos que se pretende atingir em cada um destes domínios.

A) INVESTIGAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Uma organização científica e técnica convenientemente estruturada à escala nacional constitui condição basilar para se obter a utilização mais racional dos meios de produção. O desenvolvimento dos processos tecnológicos, tais como os respeitantes a métodos de prospecção e de captura, transporte e transformação do pescado, contribui de forma muito importante para a elevação do índice de produtividade global do sector.

O programa a levar a efeito compreende as seguintes realizações:

1. Instalações e apetrechamento do Instituto de Biologia Marítima e do Gabinete de Estudos das Pescas e Estação de Tecnologia. As novas instalações destes organismos localizar-se-ão em terrenos anexos ao porto de pesca de Pedrouços;
2. Construção e equipamento de um navio de investigação. Já no Plano Intercalar de Fomento se considerara a necessidade de cons-

truir um navio destinado à investigação bioceanográfica. A actividade deste navio, de 25 m. de comprimento e 400 tAB, incidirá principalmente sobre as regiões costeiras.

B) PESCA DE ARRASTO

Sob esta rubrica incluem-se as seguintes pescas: de arrasto costeiro, do alto e longínqua.

De acordo com a estimativa de produção, prevê-se que as pescas de arrasto possam contribuir, no período de 1968 a 1973, com as seguintes quantidades a seguir indicadas:

| | Toneladas |
|----------------|-----------|
| 1968 | 78.700 |
| 1969 | 114.100 |
| 1970 | 125.400 |
| 1971 | 143.300 |
| 1972 | 153.200 |
| 1973 | 170.200 |

Durante o referido período procurar-se-á desenvolver e valorizar a frota de arrastões, segundo a seguinte distribuição pelos seis anos do Plano:

Construção de dez arrastões congeladores de 1.750 tAB e 1.000 toneladas de carga. Será iniciada a construção de cinco arrastões em 1968, de dois em 1970 e de um em cada um dos anos de 1969, 1971 e 1972.

Construção de dois navios transportadores frigoríficos.

Está previsto que a construção do primeiro navio fique concluída em 1969 e a do segundo em 1971.

Construção de quinze arrastões costeiros de 200 tAB.

O programa de construção destes arrastões obedece ao seguinte esquema: duas unidades em cada um dos anos de 1968, 1969 e 1973 e três unidades em cada um dos anos de 1970, 1971 e 1972;

Construção de cinco arrastões de 120 tAB para a pesca de crustáceos. Programou-se a construção de uma unidade em cada um dos anos de 1968, 1969, 1970, 1971 e 1973;

Construção de seis navios lagosteiros. Prevê-se construir uma unidade em cada um dos anos de 1968, 1969, 1971 e 1972 e duas unidades em 1973;

Transformação de seis arrastões em congeladores. Proceder-se-á à transformação de uma unidade em cada um dos anos de 1968, 1969, 1970 e 1973 e duas unidades em 1972;

Encontrada morta

No lugar dos Funchais, concelho de Faro, onde residia, foi encontrada morta junto da lareira da sua casa, a sr.ª D. Maria Joana Pinheiro, de 74 anos, que sofria de epilepsia. As autoridades ordenaram o seu enterramento.

Instalação de refrigeração nos porões de dez arrastões. Prevê-se que o escalonamento da instalação de refrigeração nos porões dos arrastões se faça da forma que se indica: uma em cada um dos anos de 1968, 1969 e 1970, duas em cada um dos anos de 1971 e 1973 e três em 1972.

C) APOIO À PESCA LONGÍNQUA

A formação de sociedade de pesca com capitais e mão-de-obra da metrópole e do ultramar parece constituir a forma ideal para se concretizar o desenvolvimento das pescas a nível nacional. Assim, relativamente a Angola, está já em construção em Moçamedes uma instalação frigorífica para 4.500 toneladas, onde os arrastões congeladores que vão pescar no Sul do Atlântico descarregarão o pescado congelado. Também alguns navios da frota de arrasto do alto poderão descarregar naquelas instalações pescado fresco proveniente dos pesqueiros existentes ao largo de Angola.

Aquele pescado irá satisfazer, em primeiro lugar, as necessidades de Angola e, seguidamente, as da metrópole, utilizando-se para isso o transporte em navios frigoríficos, já em construção, e as quantidades que o consumo interno possa dispensar serão destinadas à exportação.

Existe também possibilidade de se desenvolver em Angola a construção de embarcações de pesca dos tipos mais modernos, o que irá proporcionar a criação de novos empregos e contribuir para o povoamento da província com populações portuguesas.

No que se refere a Moçambique, o programa inclui o estabelecimento de diversas instalações frigoríficas, sendo a principal na Matola, com a capacidade de 700 toneladas, e outras, secundárias, em diferentes pontos da costa, com o fim de servir igualmente as pescas locais. Entre as vantagens deste programa, conta-se a possibilidade de libertar a economia da província da implantação de produtos da pesca.

Deve notar-se que os navios transportadores frigoríficos, sempre que regressem de Angola, podem descarregar em S. Tomé e Príncipe e em Cabo Verde as quantidades de pescado necessárias ao abastecimento local.

O apoio à pesca longínqua, nos termos em que está projectado, contribuirá valiosamente para o desenvolvimento do ultramar, permitindo, ao mesmo tempo, assegurar o abastecimento de pescado à metrópole e realizar uma política de expansão global.

Gâmara Municipal de Vila Real de Santo António

Composição da Câmara Municipal, Conselho Municipal e Órgãos Consultivos deste concelho para o quadriénio de 1968-1971:

Câmara Municipal: Vereadores efectivos — eng. agrónomo Acácio Madeira Pinto; eng. agrónomo Renato Rodrigues Celorico Drago; Manuel Cipriano e João Leal Socorro, Substitutos — Manuel Guerreiro, Joaquim da Costa Cardoso, Mário Antunes Lança e António Domingues Guerreiro.

Conselho Municipal — Manuel da Costa Cardoso, representante da Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António; Alexandrino Guerreiro Cavaco, representante da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela; Fabrício Fernando Pessanha Barbosa, representante da Santa Casa da Misericórdia; Domingos Antunes Madeira, representante dos contribuintes da Contribuição Predial Rústica; Idílio Parra Félix, representante da Secção do Sindicato Nacional dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores de Mar e Terra; Raul de Oliveira Costa, representante da Secção local do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas; José João Rodrigues Centeno, representante da Delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha; José Ferreira, representante da Secção da Casa dos Pescadores.

Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade — presidente, Manuel Medeiros Bravo; vogais, João Leal Socorro e Fabrício Fernando Pessanha Barbosa.

Comissão Municipal de Turismo — presidente, eng. agrónomo Acácio Madeira Pinto, representante da Câmara Municipal; vogais, coronel Manuel de Sousa Rosa Júnior, representante do Comissariado do Turismo; subdelegado de Saúde; capitão do Porto; Amândio José Abrantes Pinhão, representante dos Hotéis; Francisco António dos Santos, comerciante; José João Rodrigues Centeno, proprietário.

Comissão Municipal de Assistência — presidente, Manuel Medeiros Bravo; vogais, padre Jorge Vicente de Passos, representante da autoridade eclesiástica; Filomeno de Jesus Trindade Marinho, representante da Santa Casa da Misericórdia; Abílio José Proença, representante da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1968

O Chefe da Secretaria,
ABÍLIO JOSÉ PROENÇA

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROL**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANCIL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
TELEF. 400 • TRIC. 100 • TEL. 4 e 89 • C. 400 • C. 400 • S. R. 4 • MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

ESPAÇO DE TAVIRA

De terça para quarta...

Os foliões esvaziaram os bolsos sacudindo os papelinhos que teimosamente se agarravam aos casacos, jogaram as últimas serpentina, deram os últimos «hurrahs» em louvor do Rei Momo. Acabara o Carnaval...
O Natal fora a quadra da família, das demonstrações de amizade e solidariedade humana. Seguir-se-ão o Carnaval, época marota da brincadeira e do embuste, que empresta uma nota de despreocupação ao atribulado viver do dia-a-dia. Entrámos agora na Quaresma...

Depois dos trepidantes e intensos dias de festa, vem a altura do repouso que poderia até servir de meditação. Tiremos a máscara ao que se faz amigo e não é, remediemos injustiças em que estamos a incorrer, sejamos lógicos, coerentes. Não façamos com que os outros pensem que andámos um ano inteiro de máscara, quando ela só é permitida nesta rápida quadra. A diferença é que esta costuma ser a da hilaridade, da brincadeira infantil e sem maldade. A outra, a do cinismo e frieza calculista de alguns mascarados de boas pessoas, que nos batem nas costas e nos sugerem que lhes agradeçamos por serem amigos. Deixemo-nos de teimosias e abramos os olhos à realidade. É esta a sugestão própria da transição carnavalesca, do acordar da quarta-feira.

A verdade é que o Carnaval ia fazendo com que a nossa crónica de hoje não saísse. Talvez nada se perdesse, mas quando chega a nossa vez nem sempre temos à mão, fabricado a preceito, um escrito que possa ocupar convenientemente as colunas do nosso jornal. Desta vez ia acontecendo e, entre dois bocetos de cansaço do dia anterior, aqui estamos. E, porque contamos com a habitual benevolência dos nossos leitores nos permitimos fazê-lo sem oferecer algo de proveitoso a quem faz o favor de nos dar atenção.

Quisimos, durante o Carnaval, uma notícia que pudera considerar-se mentirinha própria da época. Nem mais nem menos, a novidade de que a barraca-café ambulante do jardim iria mudar para o passeio central, junto ao coreto, do mesmo lado em que está. Sempre inventam cada coisa, estes brincalhões carnavalescos...

Não acreditamos. O passeio central do jardim é bastante estreito e dada a considerável largura do barraco não se vê grande viabilidade, restando no entanto a hipótese de se cortar mais um bocadinho de canieiro e afastar o busto que ali se encontra...


Não averiguámos pormenores. Nas histórias de Carnaval não pode uma pessoa fazer-se acreditada, ou solicitar indicações complementares. Há o perigo de passar um pouco por parvo. Mas, de qualquer maneira, não acreditamos. Sempre julgamos e defendemos a ideia de que a barraca estava mal situada, tanto em relação ao jardim como à rua principal (a de José Pires Padilha). Por isso, e porque sabemos que há muita gente com opinião idêntica à nossa, não acreditamos na mudança para o local indicado (talvez dita como brincadeira). Acreditamos, sim, que, a ser mudada, o venha a ser para um local mais próprio que não impeça a livre circulação no jardim público, lugar de recreio e de repouso, indistintamente, para crianças e adultos. Espaço bastante largo e quanto a nós, muito melhor aproveitável e mais funcional para uma esplanada é o passeio entre o jardim e o mercado municipal.

Porque não a? ...

Desculpem os leitores nada mais lhes poder oferecer. Esta quarta-feira de Cinzas, em que lhes escrevo, é na verdade um dia de «nada-fazer», tão ingrato para correr os 800 metros livres como para escrever uma crónica de certa responsabilidade, como costuma ser qualquer secção do nosso Jornal do Algarve. Para a próxima, sempre isto estará melhor...

LUIS M. HORTA

com a SAPEC



na defesa dos POMARES

Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION

KILVAL

destroem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a SAPEC

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

GRÁTIS



FIOS PARA TRICOT

um catálogo «inédito»!
(já recebeu o seu?)

para sua comodidade e, em defesa da sua economia, Indústrias Cambournac acabam de criar um fio extraordinário nas mais belas cores da moda para o seu tricot. Não feltra nem desbota.

GRÁTIS

DESEJO RECEBER SEM QUALQUER COMPROMISSO O VOSSO CATÁLOGO DE FIOS PARA TRICOT.

NOME _____

MORADA _____

J. A.

✂

Agora directamente das nossas fábricas à sua própria casa

Recortar este cupão e remeter a Indústrias Cambournac Largo da Anunciada - Lisboa

indústrias CAMBOURNAC

(Casa fundada em 1846)

CACÉM PORTUGAL

preços de fábrica

Viajante

Fábrica de mobiliário, em tubo e fórmica para cafés, restaurantes, esplanadas etc. precisa, para trabalhar à comissão no Algarve e Baixo Alentejo, com carro do próprio.

Resposta a Indústrias Jober — de José B. Gonçalves — R. Vasco da Gama 1-3 — LAGOA.

USE Meggezones

na prevenção e tratamento da Tosse, Catarro e Constipações

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

SEDE EM LAGOS

Delegação em Lisboa: R. Sampaio e Pina, 64, r/c — Lisboa-1
Telefs. 689061 e 689062 — Teleg. Lantis — Telex 311

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 5 de Março de 1968, pelas 17,00 horas, na Rua Sampaio e Pina, n.º 64, r/c, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

— Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1967.

Não comparecendo número legal de accionistas ou sendo insuficiente o capital representado para a Assembleia poder funcionar em 1.ª convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral para o dia 22 de Março de 1968, à mesma hora, no citado local, e com a ordem de trabalhos já indicada.

Lagos, 19 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
DR. JOÃO CENTENO

Milhos Híbridos

Maiores Produções Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Deposítário em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras - Faro

Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Na zona da praia Dona Ana, em Lagos, trabalha-se activamente

LAGOS — Tudo na D. Ana denotava actividade, pois, caso digno de registo, até o sr. presidente da Câmara se inteirava de trabalhos em curso quando ali fomos. Actua-se no sentido de melhorar a tubagem da canalização de água; procede-se à construção de aqueduto que venha a receber as águas da chuva, que convergem do barranco em má hora obstruído, e das valetas Lagos-Dona Ana e Piedade-Dona Ana, isto talvez pela dificuldade na desobstrução do aqueduto que anteriormente existia. Preparam-se os pavimentos da estrada da Piedade e caminho Dona Ana para trânsito que se adapte às circunstâncias de momento, trabalha-se enfim com vontade de acertar.

Pelo que nos foi dado ver, ficamos convencidos de que os que preferirem a Dona Ana para as suas férias na próxima época balnear, só terão que dizer: bem.

Ainda há muito que fazer, é certo, mas se tudo caminhar dentro da actividade agora verificada, chegaremos muito a tempo de mostrar aos nossos visitantes, hotel, pensão e residenciais em condições de servir, com praias que convidam sob todos os pontos de vista.

O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LAGOS — É-nos grato registar que desde o passado dia 17, Lagos conta com um restaurante diferente dos muitos que já contava, e cuja falta se fazia sentir. De facto, nada tínhamos que nos fizesse lembrar aquelas casas de campo que convidam a repousar após uma boa refeição. «Alpendre», o restaurante em causa situa-se na Rua António Barbosa Viana, vulgo Rua da Zorra, que bem poderemos classificar de Rua dos Restaurantes pois este é o 4.º numa artéria bem pequena e oferece condições até para refeições ao ar livre, dado o recinto de que interiormente dispõe e serve a cozinha e o «alpendre».

Se aquela rua vier a ser vedada ao trânsito de veículos como se nos afigura indicado, é natural que resulte para todos os comerciantes, com benefício para os que desejam comer tranquilamente.

A EMPRESA DO THEATRO-CINEMA IMPÉRIO VALE-SE DA POSIÇÃO QUE DESFRUTA — O Teatro-Cinema Império sendo o único em Lagos, poderia servir bem se da parte da empresa que o dirige houvesse a preocupação de não se valer da posição que destruída. Mas infelizmente, servir, raro é em empresas, que mais se preocupam em servir-se.

Assim, melhorada, talvez melhor, limpa, a sala, houve aumento considerável de preços; depois estabeleceu-se um preço para os domingos e feriados e outro para os dias úteis. Então, repentinamente que não estava certo, porque os empregados, aos domingos, não ganhavam mais. Alegaram que em Lisboa assim se procedia, ao que retorquimos que Lagos não era Lisboa. Falou-se em unificação de preços que acharíamos bem pelos mais baixos. Conseguimos apenas que o mal não se agravasse, e alguns meses decorridos já estávamos convencidos de que a empresa não viria a dar-nos desgostos.

Pois, caso para lastimar, desde o passado dia 13, a unificação surgiu, mas pelos preços que eram praticados aos domingos e feriados e não pelos dos dias úteis. Isto comprova, nem mais nem menos, falta de atenção pelo público, que se quiser ver cinema tem de se sujeitar à vontade da empresa, que estando só, e sendo natural que possa prescindir da laboração da casa, não se importa com os reparos desfavoráveis que possam surgir, ainda que razão de sobejo haja para o fazer.

Mal vai Lagos com empresas desta natureza, mal vamos todos nós enquanto os mais poderosos de recursos materiais não se convencem de que o sol quando nasce é para todos.

A ASSEMBLEIA GERAL DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE LAGOS — No penúltimo domingo realizou-se a assembleia geral ordinária da C. A. M. de Lagos, que foi das mais assistidas nos últimos anos, o que comprova o interesse que a lavoura lhe dedica.

Após a leitura do relatório e exposição das contas, o signatário, como só-

cio que tem acompanhado os destinos de tão útil instituição, usou da palavra destacando a acção da direcção que na pessoa do seu presidente sr. coronel Armindo Nunes Paleta, conseguiu que alguns lacobrigenses de avultados recursos cadastrassem os seus prédios, contribuindo assim para a criação do crédito social e da funcionária D. Maria Teresa Cravinho que pode considerar-se o estêo da obra, pela qual vela como se fora sua propriedade. Lembrou com saude o presidente de sempre, capitão Albertino de Paula Santos, falecido em Fevereiro de 1967, e apelou de todos os presentes que em sua memória, fossem envidados todos os esforços no sentido de se conseguir a isenção do imposto de capitais sobre os depósitos efectuados nas C. C. Agrícola, e de modo geral se mantivessem as regalias que a lei de Criação Agrícola inicialmente previu, com base a fomentar o progresso da lavoura, que sujeita ao regime de empréstimos bancários ou semelhantes virá a arruinar-se com prejuizo da economia da Nação.

Lembrou também que seria justo propor compensação à funcionária referida, mais de harmonia com a época que passa e sua dedicação pelo serviço, e que quaisquer utensílios desnecessários ao serviço da instituição, não deveriam ser vendidos sem conhecimento dos sócios.

Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes para 1968, poucas alterações se notando em relação aos que serviram em 1967, prova de que os sócios consideram bem entregues os destinos da Caixa, cuja vida agora mais que nunca necessitam activar.

EXEMPLO A SEGUIR — Temos conhecimento de que a autoridade administrativa, informada de os frequentadores de determinada taberna faziam urinar na via pública, providenciou no sentido de na mesma taberna ser instalado o indispensável para evitar práticas condenáveis sob todos os pontos de vista. Trata-se, pois, de exemplo a seguir, e porque temos não só em Lagos como nos arredores, muitas tabernas sem o indispensável previsto, para evitar espectáculos na via pública, sugerimos que os proprietários de estabelecimentos sem condições sanitárias, solicitem desde já autorizações para efectuarem o que a policia aconselha, visto estarmos convencidos de que a mesma não será regatada.

A AUTO-ESTRADA PARA O ALGARVE — Sem competência para nos pronunciarmos sobre assuntos de momento interesse turístico, como seja o da auto-estrada para o Algarve, não podemos no entanto calar o facto de R. P. em artigo inserto no *Jornal do Algarve*, se pronunciar contra o parecer do deputado sr. Manuel de Sousa Rosal, aplaudindo a ideia da construção de uma via que saindo de Lisboa corra paralelamente à costa ocidental e continue longitudinalmente até Vila Real de Santo António.

Ilustre Deputado viu decerto como nós, que, turisticamente, tal tracado ganha em belezas naturais o que perde em quilómetros a percorrer, e como estes não contam, especialmente para os que até nós vêm desejosos de ver o mar a confundir-se com a terra, consideramos de parabéns pela sua justa defesa. É isto porque no caso, colocou-se num plano de isenção que o torna digno da nossa admiração, pois não consta que interesses individuais ou partidários tenham influido na sua forma de ver e agir.

Não sómos contra uma via terrestre mais rápida, mas dado que Faro está servida de carreiras de avião que podem ser utilizadas para os que tenham mais pressa e não desejem apreciar o que a nossa costa tem de belo, defendemos com calor que a ideia do deputado sr. Manuel de Sousa Rosal venha a ser um facto, não só por valorizar turisticamente todo o sul do País, como por proporcionar aos que se dedicam à faina marítima facilidades de deslocação.

OS PROBLEMAS DA JUVENTUDE — Dos problemas que avassalam a humanidade, um dos que se nos afigura de maior importância é o da juventude.

Felizmente que a pequena imprensa de se vem ocupando com vontade de contribuir para um mundo maior e melhor. Veja-se a forma como a dr.ª Maria Odete L. da Fonseca através do *Jornal do Algarve* defende encontros com pais e professores, no sentido de uns e outros estudarem a melhor forma de encaminhar a juventude.

Eduardo Ribeiro através do mensário escotista «Sempr. Frontos» de que é director, também se ocupa do magno problema. Escreveu ele nos números de Novembro e Dezembro de 1967 e Janeiro de 1968, sobre «Crise da Juventude», «Causas da anormalidade da crise juvenil», e «Podemos encontrar soluções para o problema da juventude?». Deste último artigo transcrevemos o último período: «Resumindo as nossas considerações, poderemos concluir que a solução do problema da juventude está numa nova atitude das gerações adultas para com a vida. São os velhos que têm de modificar as suas atitudes se querem ganhar os novos para uma actividade útil a bem da comunidade. Cada geração que surge é herdeira das anteriores no que de bom e mau elas transmitem».

Nada somos em relação às pessoas que referimos, mas porque partilhámos das suas ideias, reveladoras da vontade que as anima no sentido de verem uma juventude que nos assegure melhores dias, aqui deixamos expressos os votos sinceros de que vinguem os processos que defendem para tal se conseguir.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Indústria Hoteleira

Profissional com longa prática de gerência de Pensão e Controle e Recuperação de Hotel pretendendo lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 10.140.

As belezas naturais do Algarve não devem ser escondidas

(Concluido da 1.ª página)

ma. O antigo forte do Beliche lá está, sorridente, sobre as rochas, às ordens do turismo, mas a funcionar como restaurante. Mais adiante a Fortaleza de Sagres, orgulhosa do seu passado e confiante no futuro, verdadeiro testemunho histórico, autêntico e glorioso troféu, escola naval de há cinco séculos, ponto de partida para os Descobrimientos.

Por amor à verdade, seja-nos permitido dizer que quase todos os turistas que temos acompanhado aquelas paragens se mostram um tanto desiludidos com o que vêem. Nunca descobrimos ao certo a origem de tal descontentamento: uns querem saber onde fica a fábrica de cerveja, outros falam-nos de um suposto museu dos descobrimientos; resumindo: gostam de Sagres, mas imaginavam-na diferente e maior.

A praia da Mareta, com suas águas mansas, a Pousada do Infante, a pequena badia de mar colorido a servir de porto de abrigo aos barcos de pesca, ficam por certo gravadas no espirito de qualquer turista, mas o viveiro das lagostas é também dos mais atraentes motivos da região. Embora numa propriedade particular, esta não está vedada, nem nunca terá sido escondida aos turistas, e temos notado dos seus responsáveis a inalterável disposição de tudo mostrar em benefício do turismo. Convém acrescentar que o viveiro só deve ser observado na baixa-mar.

Novamente rumo a Lagos, passa-se por Vila do Bispo, um pouco adiante pela antiga igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, pelas praias da Salema e Burgau, ainda enfeitadas pelo turismo e depois pela praia da Luz, com aproveitáveis condições turísticas mas desejosa de progresso. Assim nos abelramos mais uma vez da cidade de Lagos e, no sitio da Torralta, de um dos mais curiosos ângulos de observação, local onde se sente e aprecia o valor de uma máquina fotográfica, para arquivar como recordação um dos mais belos contrastes do panorama barlaventino.

Portimão, Lagoa, Alcantarilha, vão ficando para trás, envaidecidas por um turismo passageiro. No Poço de Boliqueime, com pequena viagem à esquerda segue-se para Loulé, terra dos carnavais, da Mãe Soberana, das antigas e famosas bandas de música. Loulé não é vila turística, mas poderia ser

favor prestar relevantes serviços ao turismo.

Nenhuma outra terra algarvia pode comparar-se a Loulé, no fabrico de obra de palma, calçado, e dos famosos artigos de cobre. Os caldeireiros louletanos, são por si, só, razão para nos atrevemos a chamar a esta terra a capital algarvia do artesanato, e este, porque não confessá-lo, uma das nossas grandes necessidades turísticas!

MANUEL FARIA

EM FARO

1.º ANDAR ALUGA-SE

Situado no centro da cidade. Magníficas condições para escritórios, consultórios, etc. Salas amplas com casas de banho. Tratar na Rua José Estêvão, n.º 1-A—FARO—(Telef 23780).

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Enviem-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Lãs—Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B—VISEU—Tel. 24115

ALGARVE

Morgado de Alte — ALTE

Arrenda-se. Area total aproximada de 114 hectares, sendo cerca de 40 de regadio, com terras de primeira qualidade, preparadas para culturas hortícolas, arroz, tomate, etc. Terras irrigadas por nascentes próprias, sendo a maior contribuinte a FONTE GRANDE, bem conhecida. Pomar de Citrinos, já em boa produção, além de Alfarrobeiras, 6.000 Amendoeiras a produzirem, e outras várias árvores de fruto incluindo Oliveiras. Casa de habitação, e dependências agrícolas. Mostra e informa no local o feitor Sr. MANUEL MONTEIRO.

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES

VOLGA - VIENA - MÓNACO

| | | | | | | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|----------------------------|--------------|------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|---|------------------------------|
| LAGOS | LAGOA | SILVES | ALBUFEIRA | LOULÉ | FARO | OLHAO | TAVIRA | VILA REAL DE SANTO ANTONIO |
| Fábrica de Molinos Lacobrigense, Lda. | Carlos Gregório de Sousa Freire | José Joaquim Júnior, Herd. | A. S. Labisa | Manuel de Sousa Ignez Júnior | José Cândido Metal Farense, Lda. | Herculano Augusto Carvalhinho | Marcelino A. Galhardo, F.º & Sob.º Lda. | Manuel da Silva Pena & Irmão |

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Em Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

Actualidades Desportivas

FUTEBOL CICLISMO

Vai disputar-se nova prova de âmbito regional Em 20, 21 e 22 de Agosto, a «Volta» está no Algarve

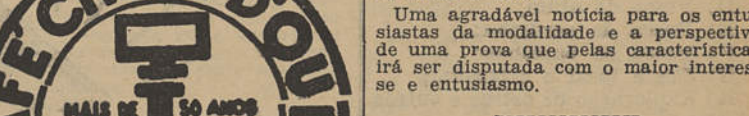
Um bravo, antes de mais, pelo cuidado e atenção que a 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta está merecendo. A cerca de seis meses do início da prova, conhecem-se já itinerários e outros pormenores, sintoma da forma escrupulosa como a máquina está sendo montada.

A «Volta» começa em 10 de Agosto com o tradicional Circuito do Porto (na pista do Estádio das Antas) e termina em 25 do mesmo mês, com a disputa da 21.ª etapa, entre Cartaxo e Lisboa (chegada ao Estádio José Alvalade). A «festa grande» do ciclismo português estará no Algarve de 20 a 22 de Agosto, com o seguinte programa:

Em 20, 15.ª etapa — Ferreira do Alentejo a Loulé (por Aljustrel, Odeira, S. Boia, Serra de Monchique, Silves e Lagoa); em 21, 16.ª etapa — Loulé a Tavira (contra-relógio individual, por Faro e Olhão); à tarde, 17.ª etapa, na pista do Ginásio Clube de Tavira; em 22, 18.ª etapa — Tavira a Beja (por S. Brás de Alportel, Serra do Caldeirão, Almodôvar e Castro Verde).

«Grande Prémio Robbially» O sr. Damasceno Covões, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, desvelado amigo da modalidade, de quem tem sido acrisolado defensor, tornou público que a Robbially Portuguesa vai patrocinar a organização de uma grande prova ciclista em Maio próximo. A prova, em cinco etapas, será entre Viana do Castelo e Faro (as duas mais distantes capitais de distrito da Metrópole), em percurso ainda a determinar.

Uma agradável notícia para os entusiastas da modalidade e a perspectiva de uma prova que pelas características irá solidificar com o maior interesse e entusiasmo.



ATLETISMO

«VI Circuito à cidade de Faro.»

Mais uma vez a capital algarvia vai ser cenário de uma prova pedestre, precursora de outras hoje mais importantes e sempre disputada com o maior interesse. Esta corrida, a que nos lembramos, marcou o início da expansão do atletismo entre nós e o seu primeiro contacto com o público da rua, que viu e aplaudiu os praticantes com entusiasmo que então nos fez crer no êxito que a prática oficial da modalidade iria despertar.

At noticiarmos a disputa do «VI Circuito à Cidade de Faro», é justo que se dedique uma palavra de apreço a quantos, durante este período de seis edições da prova, lhes têm dedicado o melhor do seu entusiasmo, servindo como dirigentes da Associação de Atletismo de Faro, a causa do desporto algarvio, na divulgação da que é das suas mais salutar modalidades.

A prova, divide-se em duas categorias. A primeira abrangendo juvenis e populares (com 16-17 anos), que farão um percurso de 2.500 m, sendo a partida dada às 11 horas. A outra categoria abrange juniores, seniores e populares, indivíduos com mais de 17 anos, que partirão às 11.15. O «VI Circuito à Cidade de Faro», corre-se no próximo dia 10, com partida e chegada ao Largo do Mercado, sendo disputadas várias medalhas.

A inscrição fecha na sexta-feira.

TINTAS «EXCELSIOR»

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação) FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Jornada para esquecer

Domingo Gordo, foi de resultados magros para as equipas algarvias que disputam a 2.ª Divisão Nacional, ambas comprometendo as suas aspirações. E se a derrota do Olanhense na Tapadinha era presumível, nada fazia prever o nulo que aconteceu em Portimão. A turma barlaventina que tão boa conta tem dado de si intramuros, deixou subtraírem-lhe um ponto, e que precioso ponto! Com ele, o Portimonense subiria mais uns furos, indo cair no grupo dos sextos classificados e encerrando o futuro mais tranquilamente, se bem que a sua situação não seja desesperada. Por outro lado deixou beneficiar desse empate uma turma que assim passou à frente do Olanhense, ambas lutando pela sobrevivência.

Souberam os orientalistas manter as redes invulneráveis, criando uma dupla defesa de oito unidades, divididas em duas barreiras, que os algarvios não puderam passar e que teve em Frederico, o guardião visitante, valiosa barreira final.

Atlético e Olanhense, disputaram uma partida de fraco nível, ao que rezam as crónicas. Faltou chama e calor e o Atlético cedo confirmou a sua superioridade, ainda que não em números, praticando um futebol mais coerente e objectivo. O Olanhense é uma equipa em evolução, é certo, mas continua a faltar-lhe à frente pelo menos outro António Luís, já que este se mostra o único dianteiro susceptível de fazer perigo às redes adversárias. A sua posição de dianteiro, e suscitada presunção, foram os votos de que Olhão possa vencer mais esta batalha, que se prevê acesa até à derradeira jornada.

Amanhã, desloca-se ao Estádio Padinha, o Lusitano de Évora, outro dos que estão na zona perigosa. Os eborenenses nas últimas jornadas derrotaram o Atlético por 3 tentos sem resposta, e perderam por um tento solitário (e de grande penalidade) no domingo em Sesimbra. Favoritismo para os locais? Sim, mas sem excessos de confiança e com a turma a jogar do primeiro ao 90.º minuto no caminho do golo.

O Portimonense desloca-se ao Montijo e seria uma «lança em África», quebrando um falado caso da época (o seu arrear de bandeira quando deixa a cidade da Rocha) se retornasse sem a derrota. Dois pontos separam as duas turmas, pelo que não há desmvel cecidade de valores e um ponto que os algarvios alcançassem ser-lhes-lha bem útil, até para fazer esquecer o desaire de Domingo Gordo.

Distrital da 1.ª Divisão

A prova termina amanhã e o Farense é campeão distrital

Joga-se amanhã a derradeira jornada do Distrital da 1.ª Divisão, que durante 13 domingos teve a alguns centros locais da capital algarvia. O entusiasmo, animação e interesse que o futebol sabe despertar. O Sporting Farense bisou o triunfo da última época, cifrando-se ao longo da prova como a equipa de maior nível, mantendo-se invicto até ao fim da derradeira jornada, tendo, nos 17 encontros já disputados 75 golos marcados (média superior a 4 golos por encontro), contra 5 sofridos (0,35 de tento por desafio).

Outra turma que cimentou o seu lugar, foi o Lusitano, sob a liderança do mais directo adversário dos «deuses» da capital algarvia. A este par de apurados para a fase inicial da 3.ª Divisão, falta conhecer o companheiro, a turma que formará o trio da nossa Província na importante competição.

Dois grupos disputam o direito de promoção: o Benfica e Silves. No embate de domingo, os silvenses chamaram a si a vitória por margem concluyente e estão a um ponto dos encarnados de Faro. Quer dizer que para se qualificar, o Faro e Benfica necessita pelo menos de empatar no encontro que amanhã disputa no Estádio de S. Luís contra o Lusitano. A tarefa é dura, difícil mesmo, pelo que este prólio se apresenta com um interesse excepcional. Isto, considerando a vitória do Silves em S. Brás de Alportel, frente ao Desportivo. Os visitantes também o caminho facilitado, mas cremos que o Silves jogará olhando para a vitória e com o pensamento em Faro. A prova, utilizando um lugar comum, encerra-se assim com «chave de ouro».

Outro jogo de grande interesse é o Moncarapachense-Fuseta, conhecida a rivalidade regional. O Moncarapachense é nítido favorito, pois tem feito excelente prova e não deixará fugir o ensejo de se classificar no 5.º posto, posição justa e merecida para a corajosa equipa. Favoritismo idêntico tem o encontro de S. Luís contra o Lusitano. A tarefa é dura, difícil mesmo, pelo que este prólio se apresenta com um interesse excepcional. Isto, considerando a vitória do Silves em S. Brás de Alportel, frente ao Desportivo. Os visitantes também o caminho facilitado, mas cremos que o Silves jogará olhando para a vitória e com o pensamento em Faro. A prova, utilizando um lugar comum, encerra-se assim com «chave de ouro».

O guia tudo fará para concluir o campeonato sem conhecer o espectro da derrota. E reúne todas as condições para isso, pois duvidamos que o Louletano, ainda que no seu terreno, consiga quebrar-lhe a invulnerabilidade.

Lusitano, 3 — Louletano, 0

Os locais continuam a actuar mais em relação ao que lhes parece ser o valor das equipas com que se defrontam, do que com vista à preparação intensiva (que deveria verificar-se mesmo nos jogos que se afiguram fáceis), tendo em atenção que amanhã finda o Distrital e no Nacional em que vai entrar-se, as responsabilidades serão muito maiores.

Neste Distrital, que agora acaba, só em três jogos vimos o Lusitano jogar com fibra, aplicar-se verdadeiramente. Porquê, então, esta forma de agir? Estamos certos de que se a mesma fibra, o mesmo entusiasmo posto naqueles três jogos, se estendessem a todas as partidas disputadas, teríamos no próximo Nacional da III Divisão um Lusitano mais forte, mais senhor de si, mais capaz de construir vitórias e de galvanizar com estas, a sua massa associativa.

Contra o Louletano, os vila-realenses, embora dominando, tiveram uma primeira parte indecisa, para a qual contribuiu o empenho e entusiasmo posto na contenda pelos adversários, que então tiveram muitos lances de bom nível, pondo em perigo por várias vezes as balizas lusitanistas.

Alinharam pelo Lusitano: Santos; António Vicente (depois Bandarra); José Pedro, Araújo e David; Bento Vasques e Torres; Aguilera, Basílio, António e Piloto; Pedro Louletano; Daniel I, José Júlio, Jorge, Salgado e Clemente; Daniel II e Hélder; Mário, Fausto, Serra e José Francisco. Marcaram: Aniceto, aos 12, Basílio aos 60 e José Pedro aos 85 minutos. — C.

Silves, 3 — Faro e Benfica, 0

Sob a arbitragem de Viriato Agadão os grupos alinharam: Silves: Eduardo; Lóia, Baia, Mendes e Neto; F. Santos e Hélder; Miguel, Virgolino, Virgílio e Caetano.

Faro e Benfica: Assunção; Fernando, Alfredo e Elias; Ilvírio e Armarido; J. Mina, Guita, Maracças, Andrade e Aleixo.

O jogo começou com o Silves ao ataque, e aos 6 minutos Mendes marca bem colocado, um livre. O guarda-redes visitante soca a bola, mas esta vai anichar-se nas suas redes. Até ao final da 1.ª parte, jogou-se apenas no meio campo do Faro e Benfica mas, não obstante o domínio cerrado do Silves, não houve mais golos.

Na 2.ª parte, jogada toda de abaixo de chuva, houve mais dois golos a favor do Silves, marcados por Miguel, aos 26 e Virgolino aos 40 minutos e concretizar a marcação de um canto de Miguel. Este por duas vezes apanhou a bola, passou toda a defesa contrária, e tendo apenas pela frente Assunção, rematou frouxo e à figura!

Continuam a dar nas vistas as actua-

riedade, ainda que não em números, praticando um futebol mais coerente e objectivo. O Olanhense é uma equipa em evolução, é certo, mas continua a faltar-lhe à frente pelo menos outro António Luís, já que este se mostra o único dianteiro susceptível de fazer perigo às redes adversárias. A sua posição de dianteiro, e suscitada presunção, foram os votos de que Olhão possa vencer mais esta batalha, que se prevê acesa até à derradeira jornada.

Amanhã, desloca-se ao Estádio Padinha, o Lusitano de Évora, outro dos que estão na zona perigosa. Os eborenenses nas últimas jornadas derrotaram o Atlético por 3 tentos sem resposta, e perderam por um tento solitário (e de grande penalidade) no domingo em Sesimbra. Favoritismo para os locais? Sim, mas sem excessos de confiança e com a turma a jogar do primeiro ao 90.º minuto no caminho do golo.

O Portimonense desloca-se ao Montijo e seria uma «lança em África», quebrando um falado caso da época (o seu arrear de bandeira quando deixa a cidade da Rocha) se retornasse sem a derrota. Dois pontos separam as duas turmas, pelo que não há desmvel cecidade de valores e um ponto que os algarvios alcançassem ser-lhes-lha bem útil, até para fazer esquecer o desaire de Domingo Gordo.

Arbitro: António Justo.

Valou a pena ir ao campo Sousa Uva neste domingo gordo de Entrudo, pouco propício a futebol e «mascarinhas» por causa das bategas intermitentes. O Unidos lá se «desmascarou» e conseguiu à custa de porfiados esforços, arranjar um «match» nulo, mas com que sacrifício...

Na realidade embora o campo lamacentoso, não ajudasse a «malta», houve jogadas de mérito de parte a parte, com realce para o guardaio local que se creditou dum punhado de defesas de alto calibre e uma jogada «histórica» de Lúcia, que culminou no «gol» mais espectacular do historial unidense. Um miúdo, em salto acrobático, enviado e artístico fez parar adversários e companheiros, pregados ao solo a observar a marcha desse toque magistral.

Enfim, mais uma jornada, em que o clube local foi ao «pedreiro» pedir ajuda financeira para liquidar o «défícit». Com «três gatos pingados» a deixar escassas dezenas de escudos, na bilheteira, que nem dão para uma quarta parte do políciamento, é mais uma «canga» onde não se espera «calor» e «entusiasmo» exaltante. S. Brás é gente calma, pacata e ordeira. Só sai da casca e perde o juízo, se lhe fizerem gritantes injustiças! Pois se nem se dá um grito de estímulo! — F. C. N.

Unidos, 2 — Moncarapachense, 2

Arbitro: António Justo.

Valou a pena ir ao campo Sousa Uva neste domingo gordo de Entrudo, pouco propício a futebol e «mascarinhas» por causa das bategas intermitentes. O Unidos lá se «desmascarou» e conseguiu à custa de porfiados esforços, arranjar um «match» nulo, mas com que sacrifício...

Na realidade embora o campo lamacentoso, não ajudasse a «malta», houve jogadas de mérito de parte a parte, com realce para o guardaio local que se creditou dum punhado de defesas de alto calibre e uma jogada «histórica» de Lúcia, que culminou no «gol» mais espectacular do historial unidense. Um miúdo, em salto acrobático, enviado e artístico fez parar adversários e companheiros, pregados ao solo a observar a marcha desse toque magistral.

Enfim, mais uma jornada, em que o clube local foi ao «pedreiro» pedir ajuda financeira para liquidar o «défícit». Com «três gatos pingados» a deixar escassas dezenas de escudos, na bilheteira, que nem dão para uma quarta parte do políciamento, é mais uma «canga» onde não se espera «calor» e «entusiasmo» exaltante. S. Brás é gente calma, pacata e ordeira. Só sai da casca e perde o juízo, se lhe fizerem gritantes injustiças! Pois se nem se dá um grito de estímulo! — F. C. N.

Fuseta, 2 — Desportivo, 2

Sob a direcção de J. Poela, auxiliado pelos fiscais de linha F. Carlota e A. Lemos, disputou-se no domingo na Fuseta, uma interessante partida de futebol, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro.

Domingo Gordo; frio; tempo instável; batalha de flores em diversos sítios; tudo isto fez com que o público não comparecesse em número razoável. Foi a «casa» mais fraca, desde que o clube fusetense disputa o presente campeonato. No entanto, os rapazes jogaram com brio e apesar de serem na sua maioria os chamados «reservistas», portaram-se à altura do adversário.

As turmas alinharam da seguinte maneira: Fuseta — Raposo; Augusto, M. José, Bireca e Pirica; Marcelino e Alvaro (cap.); Domingos, Quim, Toupeiro e Gouveia. Desportivo — José Rocha (cap.); Barbinha, Salgueiro, Humberto e Chabi; Carapuçinha e Rogério; J. Luis, Simplício, Borges e Simão.

No primeiro tempo e explorando inteligentemente o contra-ataque, marcou a equipa de S. Brás de Alportel um excelente golo por intermédio de Simplício. Iam decorridos 40 minutos de jogo. No recomeço, os visitantes voltaram a atacar e num pontapé atirado por Domingos, José Rocha fez a melhor defesa da tarde, desviando a bola para canto.

Os minutos passavam ligeiros e aos 33, numa súbita fuga, Simplício marca novamente para o Desportivo. Mas os rapazes da Fuseta ainda desta vez não deixaram cair os braços e decorridos quatro minutos, Toupeiro, na transformação dum livre, reduziu a diferença.

Cresceu mais ainda o Fuseta e de novo Toupeiro, dentro da grande área, saltando com um adversário, fez entrar com um golpe de cabeça, pela segunda vez o estérico nas redes contrárias. Era o empate. Um empate justíssimo, pois premiava o maior labor dos jogadores encarnados, em confronto com uma equipa muito melhor estruturada e recheada de bons valores individuais.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

Arbitragem correcta. — R. A.

O Troféu «Sumol» exposto em Faro, tem em Nelson Faria um vencedor certo

Ainda que faltando uma jornada para o termo do Distrital da 1.ª Divisão, está encontrado o vencedor do troféu «Sumol», instituído pelo Jornal do Algarve, com o patrocínio da firma Clalbe, S. A. R. L. — Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas, com sede em Faro.

Nelson Faria, o magnífico avançado brasileiro esta época ao serviço do Sporting Farense, alcançou já tão acentuada vantagem sobre os restantes, que de há muito se antevia vir a ser o melhor marcador algarvio na época de 1967-68. Jogador de grande intuição para o golo, sabedor e com fibra de lutador, tem assim o prémio para o elevado «score» que conseguiu marcar. Dos 75 golos do Farense, Nelson Faria obteve já 40, o que é realmente digno de registo.

O magnífico e artístico troféu «Sumol» está em exposição em Faro na mostra da Tabacaria Pires & Sancho, na Rua D. Francisco Gomes, e ladeado por galhardetes de alguns clubes que disputam o Distrital da 1.ª Divisão e motivos alusivos ao nosso jornal e aos produtos da Sumol, nome que é garantia segura da mais alta qualidade em sumos e refrigerantes.

Neste momento é a seguinte a ordem dos marcadores:

Nelson Faria (Farense) 40 golos

Miguel (Silves) 19 >

José Bento (Farense) 18 >

Aniceto (Lusitano) 14 >

Carlos Manuel (Esp.) 13 >

Pedro (Farense) 12 >

Guita (Faro e Benfica) 11 >

Marco (Faro e Benfica) 11 >

Graca (Moncarap.) 11 >

Simplício (Desportivo) 9 >

J. Vicente (Lusitano) 8 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Borges (Desportivo) 7 >

Dois algarvios em evidência

No último fim de semana, dois algarvios foram notícia grande no sector desportivo. Em Madrid, no Grande Prémio Internacional de Atletismo em Pista Coberta, Rogério Seromenho foi o 4.º no salto em comprimento, estabelecendo novo recorde nacional com 6,75. A prova, que se disputou no Pavilhão dos Desportos, teve a presença de atletas da Itália, Alemanha, Portugal e Roménia.

Em Lisboa, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os 170 quilómetros em 5 h, 5 m e 51 s e com uma vantagem de 2 m e 26 s sobre o 2.º classificado, o benfiquista Manuel Luis.

Em Faro, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os 170 quilómetros em 5 h, 5 m e 51 s e com uma vantagem de 2 m e 26 s sobre o 2.º classificado, o benfiquista Manuel Luis.

Em Faro, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os 170 quilómetros em 5 h, 5 m e 51 s e com uma vantagem de 2 m e 26 s sobre o 2.º classificado, o benfiquista Manuel Luis.

Em Faro, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os 170 quilómetros em 5 h, 5 m e 51 s e com uma vantagem de 2 m e 26 s sobre o 2.º classificado, o benfiquista Manuel Luis.

Em Faro, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os 170 quilómetros em 5 h, 5 m e 51 s e com uma vantagem de 2 m e 26 s sobre o 2.º classificado, o benfiquista Manuel Luis.

Em Faro, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os 170 quilómetros em 5 h, 5 m e 51 s e com uma vantagem de 2 m e 26 s sobre o 2.º classificado, o benfiquista Manuel Luis.

Em Faro, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os 170 quilómetros em 5 h, 5 m e 51 s e com uma vantagem de 2 m e 26 s sobre o 2.º classificado, o benfiquista Manuel Luis.

Em Faro, na prova de preparação para profissionais em ciclismo, Vitor Tenazinha foi o vencedor, dominando a corrida. Tenazinha cobriu os

JORNAL do ALGARVE

**AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE**
foi distribuído a semana finda
Mais um prémio grande
5.398 - 2.º PRÉMIO
600 CONTOS

1966, O ANO RECORDE DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA: 120.239 PESSOAS

★ O MAIOR CONTINGENTE FOI PARA A ALEMANHA

A JUNTA de Emigração publicou o boletim referente a 1966, pela análise do qual se verifica que o saldo migratório desse ano foi superior ao saldo fisiológico, facto registado apenas em 1912-13 e 1919-21. Essa a razão por que foi condicionada a emigração a níveis mais convenientes e equilibrados. A emigração legal atingiu em 1966 o mais elevado volume de sempre: 120.239 indivíduos. O facto deve-se à importante atracção exercida pela França e a Alemanha; ao aumento do volume das correntes para a África do Sul, o Canadá, os Estados Unidos e a Venezuela — países tradicionais da nossa emigração; ao aumento da emigração processada por «chamamento de familiares»; e às facilidades de legalização, em Portugal, dos emigrantes clandestinos que assim retornaram regularmente aos países onde se tinham radicados.

A população portuguesa, no total do continente e das ilhas adjacentes era em 1966 de 9.082.329 (números provisórios). O saldo líquido deste ano — o que, não se verificava há mais de 40 anos — foi negativo, isto é, o saldo entre os que nasceram e morreram foi de 106.852 indivíduos, emigraram 120.239, foram para o Ultramar 10.787, regressaram 1.720 emigrantes, o que dá o resultado de menos 22.454 indivíduos a viver no continente e nas ilhas.

As zonas do país que forneceram maior número de emigrantes

Acerca dos países que receberam contingentes de emigrantes portugueses, o Boletim refere: a Alemanha recebeu 9.686, a Argentina, 225; o Brasil, 2.607; o Canadá, 6.795; os Estados Unidos, 13.376; a Holanda, 1.308; a África do Sul, 4.721; a Venezuela, 4.697 e outros países 3.424. A França foi o destino de grande parte: 73.419 indivíduos.

Sairam do continente 105.880 pessoas, das ilhas 14.354 e de ou-

tras residências 5. O distrito donde emigraram mais indivíduos foi o de Lisboa, com 12.335, seguido do Porto, com 10.708, de Braga, com 10.625, de Leiria, com 9.756 e da Guarda, com 8.248. O menor contingente foi de Portalegre — 633 indivíduos.

O concelho mais atingido foi o de Lisboa, com 6.313 indivíduos, logo seguido do de Guimarães e Sabugal, ambos com 2.358. Nas ilhas, o concelho de Ponta Delgada forneceu 3.237 emigrantes.

A maior percentagem (18,0) é da Estremadura, seguida da Beira Litoral (15,1). A menor é da charneca da Beira Baixa (0,7). Dos indivíduos emigrados em 1966, 48.005 eram mulheres. Entre as idades de 25 e 29 anos, emigraram 20.797 indivíduos no total. Dos emigrados, 26.676 eram agricultores ou pescadores, 6.274 empregados comerciais, 21.711 operários diversos e da construção civil e industriais; e 33.236 tinham ocupações domésticas.

Frieiras... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias.

PRÉDIO

Vende-se em Loulé na Av. José da Costa Mealha e Rua Dr. Fruoso da Silva; composto de 1.º andar, r/chão, com 7 casas associadas, cz. disp. quart. banh. sendo o r/chão armazéns para comércio.

Dirigir-se a Libânia Guerreiro Dias — CTT — FARO.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página).

mas até aqui os marinheiros americanos e o barco continuam em poder dos norte-coreanos. Entretanto, a situação já não é a mesma desde o primeiro dia, pois os próprios responsáveis do governo de Washington reconheceram já publicamente em que talvez o «Pueblo» estivesse em águas territoriais quando foi apressado.

E os Estados Unidos encontram-se de mãos atadas, não só porque deixaram passar demasiado tempo sem intervir, como porque deram oportunidade a que outros países se pronunciassem, nem sempre favoráveis aos americanos. Além disso, muito próximo, milhares de soldados «yankees» estão envolvidos numa luta que se arrasta sem esperança para um e outro lado. Qualquer destes acontecimentos põe em xeque os americanos no Sueste Asiático e perante o Mundo. Mas o desenrolar do «caso Pueblo» pode ser fundamental e influenciar também o desenrolar das possíveis negociações acerca do Vietname. É como se o governo de Washington fosse posto à prova num transe difícil para se abalancar noutra grande batalha, cuja intenção é a paz. Talvez a solução de um seja o primeiro passo na solução do segundo. Talvez o «caso do Pueblo» ajude a resolver o «caso do Vietname». Ou talvez não...

MATEUS BOAVENTURA

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TEOFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Uma carta onde se evidenciam os prejuízos causados à indústria de conservas algarvia pela falta de dragagens na barra do Guadiana

Acompanhada de judiciosas considerações sobre os prejuízos e transtornos provocados pela falta de dragagens na barra do Guadiana, enviou-nos a firma V.º Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda., de Vila Real de Santo António, cópia de uma carta por aquela recebida da Société Générale de Pêcheries et Conserves au Maroc, que passamos a traduzir:

Tanger, 17 de Fevereiro de 1968

Senhores,

Recordarão V. as dificuldades tidas na barra do Guadiana, pelo nosso barco «Emblema», que transportava 250 atuns para esse porto, capturados pela nossa armação de Cabo Espartel, em Tanger, e que as péssimas condições da barra, assim como a falta de luzes no canal, obrigaram a retardar a sua entrada desde as 22 horas do dia 6 de Janeiro até às 7 do dia seguinte.

Os barcos por nós utilizados para o transporte de atuns, têm um calado de 9-1/2 a 10 pés e forçosamente terão de ser estas unidades a transportar o pescado, já que são as mais rápidas de que dispomos. Mas tendo em conta que a barra não permite a entrada dos ditos barcos se não em determinadas horas, nem sempre coincidindo com a sua chegada, e que o pescado não pode correr risco de permanecer a bordo como no caso acima citado, já que se piasse o tempo e não pudesse entrar depois, era segura a sua perda, vemos muito difícil poder efectuar o fornecimento de atuns na próxima campanha de pesca de direito que, como V. sabem, começa em fins de Abril, pelo que as entregas se fazem nos meses de Maio e Junho.

É lamentável, tendo em conta que desde 1930 vimos enviando atun de nossas pescas aos nossos habituais compradores dessa zona (industriais de conservas de Vila Real de Santo António e Tavira), agora, pelas condições em que se encontra a barra, nos vemos obrigados a suspender os fornecimentos contra os nossos desejos. Devem V. compreender que o problema que se apresenta a um barco mer-

Muitos holandeses virão este ano ao Algarve

Com a presença do comissário do Turismo, eng. Álvaro Roquete e do chefe dos Serviços de Propaganda do Comissariado, dr. Dinis da Fonseca, o Centro de Turismo de Portugal, no Bénélux, teve em Amesterdão, uma reunião com o sector das agências de viagens holandesas e órgãos de informação.

Com sede em Bruxelas, o Centro de Turismo montou recentemente instalações em Amesterdão, para facilitar o esclarecimento público sobre as condições turísticas de Portugal, cuja divulgação tem tido largo apoio dos órgãos de informação, estando para breve a realização de um programa de rádio holandesa sobre o nosso País, bem como a edição de um guia turístico sobre Portugal, organizado por um técnico da especialidade que, oportunamente, esteve entre nós com o objectivo de anotar o tipo de motivações de maior agrado para o turista holandês.

O encontro efectuado em Amesterdão com a assistência do comissário do Turismo decorreu, por isso, com o maior interesse, havendo a oportunidade de uma troca de impressões, na qual se registou o apelo aos hoteleiros portugueses, com vista a um estreitamento de relações com as agências de viagens holandesas, para o que se impõe o envio de documentação que informe e esclareça o mercado da Holanda quanto ao nível e condições oferecidas pelos estabelecimentos hoteleiros de Portugal.

Acrescenta-se que no decorrer da reunião se registaram informações de muito interesse quanto às possibilidades daquele mercado em relação ao nosso turismo. Assim, algumas das mais importantes agências de viagens da Holanda têm já asseguradas para o corrente ano reservas, nomeadamente para o Algarve, Madeira, Lisboa e Norte do País. Prevê-se o afluxo crescente de turistas daquela origem, para o que muito contribuirá a nova carreira da T.A.P., que ligará Amesterdão a Lisboa, e cuja inauguração se fará em Abril próximo.

A anotar ainda a propósito, que se verifica uma grande tendência, por parte do povo holandês, para passar as férias no estrangeiro, considerando-se a população da Holanda mais aquela que, em toda a Europa, mais viaja, proporcionalmente ao número de habitantes: — mais de 50 por cento.

A reunião terminou com a projecção de documentários cinematográficos sobre o nosso País, devendo acentuar-se que esta jornada do turismo português corresponde à preocupação de diversificar cada vez mais o ambiente turístico, através da conquista de novos mercados, com o fim de assegurar a estabilidade da indústria.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. José Matias Cabrita da Luz, escritório de 1.ª classe do tribunal da comarca de Loulé, foi nomeado, interinamente, escrivão de Direito do tribunal municipal de Monchique, durante o impedimento do sr. Armando Guilherme Figueiredo Mendonça.

cante que transporta carga geral, é muito diferente do que transportar peixe. Aquele, embora tendo o mesmo calado, pode esperar o tempo necessário para entrar, ou até desviar o seu rumo para outro porto do País. O nosso problema é muito diferente e pode ter como resultado a perda total do peixe.

Como consequência de tudo isto, e de acordo com o indicado, de momento não tomaremos em consideração o envio de atun a esses industriais, pela primeira vez nestes 38 anos. Bem entendido que será por causa de força maior, a que somos alheios. Se a barra estiver no futuro em melhores condições, estudaremos novamente a forma de voltar a efectuar fornecimentos de matéria-prima para essa indústria.

Mais uma vez e devido à gravidade de uma situação que a tantos prejudica, pedimos a quem de direito o rápido começo das dragagens da barra.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

- TODOS OS TIPOS DE FIOS
- TODAS AS CORES
- PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SECÇÃO DE REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREMTE — LISBOA-1

Façam amostras • Enviamos encomendas à cobrança

FILIAIS • ROSSIO, 93-1.º ESG. — LISBOA

• R. DR. PAULA BORBA, 20-E — R. DA MISERICÓRDIA, 34 — SETÚBAL

BRISAS do GUADIANA

Éxito nas festas de Carnaval de Vila Real de Santo António

TIVERAM o esperado brilho os festejos de Carnaval de Vila Real de Santo António, em benefício da Santa Casa da Misericórdia. Ajudadas pelo tempo, que no domingo e na segunda-feira pareceu abrir compreensivo parêntesis, correspondendo plenamente nas horas em que o brilho do sol ou a ausência da chuva mais necessários se tornavam, ofertando um belíssimo dia na terça-feira, as festas não desiludiram, antes, pelos seus resultados, serviram de estímulo aos organizadores, gerando-lhes decerto outras e novas ideias construtivas para que no próximo ano, definido o programa com a indispensável antecedência, ainda mais plenamente venham a compensar todo o intenso trabalho que nestas emergências se torna mister desenvolver.

Largos milhares de pessoas procuraram (e conseguiram) esquecer as agruras do dia-a-dia, quer no amplo recinto destinado aos folguedos — essencialmente a Praça Marquês de Pombal e grande parte da Rua-Passeio Teófilo Braga com adequada e interessante ornamentação, e bonita iluminação nocturna, quer no salão nobre da Capitania do Porto que, amplo como é, foi pequeno, nas três noites, para conter todos os que à sua maneira pretendiam divertir-se.

Nas batalhas de flores, este ano muito melhor programadas, tomaram parte 15 carros, alguns concebidos e decorados com manifesto bom gosto, como o da «Paleta e Pintor», do Glória Futebol Clube, que alcançou o 1.º prémio na sua categoria; a «Frigideira-piratas», do Clube Náutico do Guadiana, 2.º prémio; o «Anzeiro-Chaminés», em representação de Monte Gordo, 3.º prémio; e o «Jardim», do Clube Recreativo de Cacela, consubstanciando uma velha aspiração daquela freguesia, que obteve menção honrosa. Nos carros publicitários, distinguiram-se «Foguetões», da firma Arménio Cardoso & Filhos, Lda. e «Latas de Conservas», Soliva — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda., ambos contemplados com o 1.º prémio; o «Obelisco», da Sopotar — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda., 3.º prémio; a «Branca de neve e os 7 anões», da Papelaria Lusitana; e o «trema da Praia Verde», que receberam menções honrosas. Um prémio especial de amizade foi atribuído à bonita «Caseta» apresentada pelos nossos vizinhos de Alentejo, cujos componentes nos trouzeram também uma rajada da característica alegria alentejana. Extra-concurso, mereceu uma referência especial o bonito carro «Sol algarvio», da Comissão Municipal de Turismo. Mereciam também prémios de boa vontade, a «Lenteira», da Corporação de Bombeiros, o «Parque de Campismo», de um grupo de comerciantes e o «Peixe», do Lusitano, bem como os numerosos «gigantes e cabeçudos» e os «cavaleiros», os «peões» e toda a abundante casta de motivos, mais ou menos pitorescos, que engrinaldaram o corso.

Mais que no ano anterior, notámos este ano a vivacidade dos ataques (inofensivos) aos carros, com sacos de serapilheira, serpentinas e papalhões e a réplica das tripulações, bem apetrechadas para o efeito. Também os «saltos» da rapaziada se multiplicaram, com profusão de bisnagadelas e beuntadelas.

Nas três noites, no salão da Capitania, muito ornamentado com balões, fitas e desenhos alusivos à quadra, os conjuntos Los Brenas (yé-yé) e Los Radel, com sua vocalista, ofereceram ininterruptamente música para dançar (ou pular) em ambiente também muito animado pela actuação da conhecida cançonetista Maria José Valério.

Assistiram ao início da festa os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito; coronel Santos Gomes, governador civil substituto; dr. Horta Correia, presidente do Município, bem como as autoridades de Alentejo.

O «Serviço 202» dos Bombeiros vila-realenses ainda não entrou em plena acção

Dis-nos a direcção da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, que o «Serviço 202», projectado para socorrer doentes e sinistrados daquele concelho e do de Castro Marim, só poderá entrar em pleno funcionamento depois de se assegurar a compra da ambulância ao mesmo serviço destinada.

Entretanto, têm sido recebidas numerosas chamadas, que vão sendo atendidas na medida do possível, mas ainda sem a completa eficiência que se pensa o «202» virá a proporcionar. Quaisquer donativos do País ou do estrangeiro, destinados à organização do «Serviço 202», podem ser endereçados à Redacção do nosso jornal.

Ginastas algarvios em Lisboa

Duas equipas do Clube Náutico do Guadiana tomam parte, no próximo dia 10, nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Educativa para Iniciados, a disputar às 9 e às 14 horas no Pavilhão dos Desportos.

Como se tornou hábito nestas competições, espera-se que a presença e o incitamento dos algarvios radicados na capital e arredores, constituam um estímulo para os seus jovens comprouvianos, que tudo farão, decerto, para deixar bem colocada a sua Província na difícil competição. — S. P.

Ementas turísticas em Espanha

EMBORA tenha subido o custo da vida em Espanha, continuam a vigorar nos restaurantes daquele país os chamados «menús turísticos», em vigor desde Abril de 1967.

As autoridades estabelecem rigorosa fiscalização para que os restaurantes obedeçam à lei e os estrangeiros possam contar com as refeições tabeladas, algumas bastante em conta. As taxas são: restaurantes de luxo, 285 pesetas; primeira categoria, 200; segunda, 160; terceira, 110 e quarta, 65 pesetas.

conjuntos Los Brenas (yé-yé) e Los Radel, com sua vocalista, ofereceram ininterruptamente música para dançar (ou pular) em ambiente também muito animado pela actuação da conhecida cançonetista Maria José Valério.

Assistiram ao início da festa os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito; coronel Santos Gomes, governador civil substituto; dr. Horta Correia, presidente do Município, bem como as autoridades de Alentejo.

O «Serviço 202» dos Bombeiros vila-realenses ainda não entrou em plena acção

Dis-nos a direcção da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, que o «Serviço 202», projectado para socorrer doentes e sinistrados daquele concelho e do de Castro Marim, só poderá entrar em pleno funcionamento depois de se assegurar a compra da ambulância ao mesmo serviço destinada.

Entretanto, têm sido recebidas numerosas chamadas, que vão sendo atendidas na medida do possível, mas ainda sem a completa eficiência que se pensa o «202» virá a proporcionar. Quaisquer donativos do País ou do estrangeiro, destinados à organização do «Serviço 202», podem ser endereçados à Redacção do nosso jornal.

Ginastas algarvios em Lisboa

Duas equipas do Clube Náutico do Guadiana tomam parte, no próximo dia 10, nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Educativa para Iniciados, a disputar às 9 e às 14 horas no Pavilhão dos Desportos.

Como se tornou hábito nestas competições, espera-se que a presença e o incitamento dos algarvios radicados na capital e arredores, constituam um estímulo para os seus jovens comprouvianos, que tudo farão, decerto, para deixar bem colocada a sua Província na difícil competição. — S. P.

Ementas turísticas em Espanha

EMBORA tenha subido o custo da vida em Espanha, continuam a vigorar nos restaurantes daquele país os chamados «menús turísticos», em vigor desde Abril de 1967.

As autoridades estabelecem rigorosa fiscalização para que os restaurantes obedeçam à lei e os estrangeiros possam contar com as refeições tabeladas, algumas bastante em conta. As taxas são: restaurantes de luxo, 285 pesetas; primeira categoria, 200; segunda, 160; terceira, 110 e quarta, 65 pesetas.

Ementas turísticas em Espanha

EMBORA tenha subido o custo da vida em Espanha, continuam a vigorar nos restaurantes daquele país os chamados «menús turísticos», em vigor desde Abril de 1967.

As autoridades estabelecem rigorosa fiscalização para que os restaurantes obedeçam à lei e os estrangeiros possam contar com as refeições tabeladas, algumas bastante em conta. As taxas são: restaurantes de luxo, 285 pesetas; primeira categoria, 200; segunda, 160; terceira, 110 e quarta, 65 pesetas.

No 4.º Congresso da «Comissão dos Educadores Físicos Alemães» em Estugarda, foi activamente demonstrado pelo grupo de ginástica MTV Aalen (na imagem) no fim da sessão, o significado e valor do exercício físico. Este é bem conhecido de muitas jovens algarvias cujas exhibições, em magníficos saraus, temos tido ocasião de apreciar, nomeadamente nos promovidos pelo Clube Náutico do Guadiana, onde se continua trabalhando por um ginásio-sede que melhores resultados propicie.



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.